### Planalto não cala advogado a tempo

# assef diz a Bolsonaro





Advogado dos Bolsonaro, Wassef instruiu reunião com

Nas bancas toda quarta e sexta-feira Maia considera



#### Advogado da família Bolsonaro é destituído e faz ameaças na

Bolsonaro, Frederico Wassef, após contar uma história estapafúrdia dizendo que não sabia que o Queiroz estava, há um ano, na sua casa de Atibaia - que chama de escritório -, fez algumas ameaças não tão veladas à família pela TV: "Se bater no Fred, atinge o presidente, eu e o presidente viramos uma pessoa só". "O que eu posso gabinete na Alerj. Página 3

advogado da família | dizer é o seguinte: sobre a pauta Queiroz, eu só vou poder falar até o ponto que eu posso falar". "Não vou poder avançar ainda hoje, mas eu vou falar tudo, com muito prazer, porque a verdade é uma coisa que você vai gostar de ouvir. Fica tranquila, tá?...". Flávio Bolsonaro se apressou para dizer no Twitter que Wassef foi afastado de sua defesa no caso das rachadinhas em seu então

#### Queiroz foi preso pela Polícia Civil em Atibaia, onde estava há um ano

do senador Flávio Bolsonaro, na época em que o filho de Bolsonaro era deputado estadual no Rio de Janeiro, Fabrício Queiroz, foi preso em Atibaia, no interior de São Paulo, na manhã do dia 18.

O assessor e motorista | casa do advogado da família Bolsonaro, Frederick Wasseff. Apesar do dono da casa, Wassef, dizer que não sabia disso, Jair Bolsonaro fez uma live justificando que Queiroz estava naquela casa porque era perto do hospital. O hospital Queiroz estava há um ano na | fica a 90 km da casa. **Página 3** 

#### Para Marconi, é preciso o governo fazer um grande volume de gastos de 600,00 reais

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou no sábado (20), em rede social, que é a favor da prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600. "A todos que me perguntam sobre o auxílio emergencial: sou a favor da prorrogação do auxílio de R\$ 600 por mais 2 ou 3 meses. Todos os indicadores apontam uma forte queda da economia no terceiro trimestre", postou Maia no Twitter. Maia afirmou que o governo federal não pode mais esperar para tomar uma decisão. "Tenho certeza que a minha posição é acompanhada pela maioria dos deputados. Manter esta ajuda é premente. O governo não pode esperar mais para prorrogar o auxílio. A ajuda é urgente e é agora", Página 2

"premente" que

ajuda emergencial

seja prorrogada

#### Polícia do DF desbarata QG de grupos golpistas

A Polícia Civil do Distrito Federal cumpriu mandados de busca e apreensão em um dos pontos de apoio de grupos bolsonaristas conhecidos como "300 do Brasil", "Patriotas" e "QG Rural", em chácara localizada na região de Arniqueiras, cerca de 25 km de Brasília. **Pág. 3** 



# O incômodo abracinho de

do cargo, Weintraub é considerado o pior ministro da Educação da história. Ele foi o segundo ministro da pasta que deixa o cargo durante o governo de Jair Bolsonaro. Em vídeo ao lado de Bolso-

a sua saída, dizendo que "com isso, eu, minha esposa, os nossos filhos e até a nossa cachorrinha Capitu vamos poder ter a segurança que hoje está me deixando muito preocupado". Ele termina pedindo | ação ilegal.

um "abracinho" do constrangido Bolsonaro. Investigado pelo STF por ter ameaçado a Corte em reunião ministerial, Weintraub embarcou imediatamente para Miami, o que políticos apontam ser uma Página 3

coni, professor da Fundação Getúlio Vargas, afirmou, em entrevista ao HP, que para enfrentar a maior crise da história do país é preciso a forte presença do Estado. "É típica situação em que o governo precisa realmente entrar de forma incisiva, realizando um grande volume de gastos para tentar minorar o problema, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista da saúde, tentar salvar as vidas, tentar minorar o impacto da pandemia sobre a população", declarou. Para isso, Marconi defende a emissão de moedas para financiar os gas-

tos públicos. Ele afirmou que "normalmente" procura-se controlar a expansão monetária e manter o equilíbrio das contas públicas. Por isso, a Constituição não permite a compra de títulos do Tesouro pelo Banco Central. Para evitar a inflação e o descontrole dos gastos. Mas, pondera o professor, "nós estamos numa situação anormal. Uma situação anormal exige soluções também anormais. Neste momento, deveria se ter uma PEC, assim como teve a PEC do Orcamento de Guerra. para autorizar o Banco Central a comprar títulos do Tesouro". Página 2



#### Bolsonaro fica calado diante dos 50 mil mortos pelo coronavírus

Sem demonstrar qualquer | debochadamente chamava de solidariedade e respeito com o povo, Jair Bolsonaro ficou em silêncio perante as mais de 50 mil mortes causadas pelo novo

"gripezinha". A triste marca foi lembrada por uma grande faixa no Viaduto do Chá, no Centro de SP. O número de infectados coronavírus no Brasil, que ele já passa de 1,1 milhão. Pág. 4

Responsabilidade", escreve Putin sobre 75 anos da Vitón



Deputado Rodrigo Maia: a ajuda é agora

#### 'É premente prorrogar 🖺 ajuda emergencial de 600 reais", defende o presidente da Câmara

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou neste sábado (20), em rede social, que é a favor da prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600. "A todos que me perguntam sobre o auxílio emergencial: sou a favor da prorrogação do auxílio de R\$ 600 por mais 2 ou 3 meses. Todos os indicadores apontam uma forte queda da economia no terceiro trimestre", postou Maia no Twitter.

Nesta semana, o presidente Jair Bolsonaro, que inicialmente havia proposto que a ajuda emergencial fosse de R\$ 200, afirmou que o endividamento do governo seria um fator de dificuldade para manter o auxílio emergencial por mais duas parcelas de R\$ 600, além das três já definidas por lei. Se o governo quiser reduzir a ajuda emergencial para R\$ 300, como vem sendo aventado por integrantes do governo, ele terá que enviar um novo projeto ao Congresso.

Maia afirmou que sua posição de prorrogação dos R\$ 600 é a mesma da majoria dos parlamentares e disse que o governo federal não pode mais esperar para tomar uma decisão. "Tenho certeza que a minha posição é acompanhada pela maioria dos deputados. Manter esta ajuda é premente. O governo não pode esperar mais para prorrogar o auxílio. A ajuda é urgente e é agora", disse.

A tendência majoritária é que, assim como ocorreu da primeira vez, o Congresso Nacional aprove o valor de R\$ 600 e não os R\$ 300 pretendido por setores do governo. Na primeira votação, o governo federal defendia uma ajuda emergencial de R\$ 200, o Congresso Nacional defendia R\$ 500. O resultado final acabou sendo aprovada uma ajuda de R\$ 600 por consenso.

Diversos economistas, das mais variadas tendências políticas, também defendem a prorrogação da ajuda emergencial e, assim como Rodrigo Maia, consideram que o valor deve ser mantido em R\$ 600. Alguns consideram, no entanto, que a situação da economia do país é tão grave que a ajuda emergencial deveria ser prorrogada até o final do ano.

#### Número de famílias com contas ou dívidas em atraso é recorde em junho, diz CNC

O número de brasileiros com dívidas com o cartão de crédito, cheque pré-datado, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, entre outras dívidas, disparou em junho, segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

De acordo com a entidade, a proporção de famílias endividadas chegou a 67,1% em junho, renovando o maior patamar da série histórica, iniciada em janeiro de 2010, que registrou, até então, em abril deste ano 66,6%.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso chegou a 25,4% no mês de junho, o maior desde dezembro de 2017.

"A renovação da alta

do endividamento indica que as famílias estão demandando mais crédito no sistema bancário, seja para pagar dívidas e despesas correntes, seja para manter algum nível de consu-

mo", diz a CNC. "As transferências emergenciais do 'coronavoucher' impactam positivamente a renda e o consumo, especialmente, dos itens considerados essenciais", avalia o presidente da entidade, José Roberto Tadros. No entanto, as incertezas sobre a recuperação da economia no pós-crise reforçam a importância da ampliação do acesso ao crédito a custos mais baixos e do alongamento dos prazos de pagamento das dívidas, avalia

Escreva para o HP horadopovo@horadopovo.com.br



**HORA DO POVO** é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto Rua José Getúlio,67, Cj. 21 Liberdade - CEP: 01509-001

E-mail: inc24agosto@uol.com.br

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto Redação: fone (11) 2307-4112 E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br E-mail: hp.comercial@uol.com.br Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000 Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3° andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679 E-mail: hprj@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP Fone-fax: (61) 3226-5834 <u>E-mail: hp.df@ig.com.br</u>

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480 E-mail: horadopovomg@uol.com.br Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovope@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823 Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis

www.horadopovo.com.br

### "Governo precisa fazer um grande volume de gastos", afirma Marconi Para o professor Nelson Marconi, o governo precisa entrar de

frentar a maior crise da his-

"nós estamos numa situação

anormal. Uma situação anor-

mal exige soluções também

deveria se ter uma PEC,

comprar títulos do Tesouro".

crise atual está sendo com-

parada à depressão dos anos

(Organização para a Coope-

Econômico) é de queda de 7%

no PIB brasileiro em 2020.

Na sua opinião, as medidas

econômicas tomadas até ago-

e do Congresso Nacional, são

suficientes para enfrentá-la?

NELSON MARCONI

Realmente a gente vai enfren-

tar a maior crise da história,



Marconi é professor da Fundação Getúlio Vargas

#### Para José Oreiro, "não existe razão para juro acima de 0%"

O Comitê de Política Monetária (Copom) cortou na 🖁 quarta-feira (17) a taxa básica de juros (Selic) em 0,75 ponto percentual, diminuindo de 3% para 2,25% ao ano. O corte na Selic é pouco e chega com atraso, diz o economista José Luís Oreiro, professor da Uni-versidade de Brasília (UnB), ao comentar, em entrevista ao HP a decisão do Banco Central neste contexto de crise vivida pelo país.

Para Oreiro, o Banco Central (BC) já deveria ter reduzido a Selic para pelo menos 0% ao ano em termos reais, diante da contração sem precedentes da atividade econômica brasileira por conta do coronavírus. "Não existe nenhuma razão para se manter a taxa de juros acima de zero", disse o economista. "Eu até defendo que os juros reais deveriam ser negativos", acrescentou.

"Como as projeções de inflação para 2020 estão em torno de 1% ao ano, o BC já deveria ter reduzido a Selic para pelo menos 0% ao ano em temos reais, ou seja, ter uma Selic de 1% ao ano. Dado o cenário macroeconômico, que é um cenário em que as expectativas de inflação estão abaixo do piso da meta e que você tem uma contração sem precedentes da atividade econômica, não existe nenhuma razão para se manter a taxa de juros acima de zero", disse

Oreiro.
"Nós já deveríamos estar com o juro real negativo, ou seja, com uma Selic de 0% ao ano, porque com uma inflação de 1% daria um juro real de menos 1%. Quer dizer, a gravidade da queda da atividade econômica é tão grande, e ela é tão profunda e tão rápida, que de fato nós precisamos de uma taxa de juros negativa. Mas, se não der para ter uma taxa de juros negativa, nós teríamos que pelo menos ter uma taxa de juro zero, o que implicaria nas condições atuais de uma Selic de 1% ao ano e não de 2,25 ao ano", avalia

José Oreiro. Questionado sobre os cálculos feitos pelo Infinity Asset Management, que indica que, como a taxa básica nominal está no patamar de 2,25% ao ano, o juro real brasileiro estariam em -0,78% ao ano, o professor Oreiro respondeu que o juro real brasileiro "não está negativo"

"O cálculo não é esse. A inflação acumulada nos últimos 12 meses foi 1,88%, se a gente fizer o cálculo pela chamada 'Selic backward", quer dizer, olhando para trás a inflação acumulada nos últimos 12 meses, você tem um juro real ligeiramente acima de meio por cento positivo. Outro jeito de calcular a taxa de juros real é usando as expectativas de inflação, quer dizer, como as expectativas de inflação para 2020 estão em torno de 1% e 1,5%, isto dá juro positivo. Eu não sei de onde esse pessoal está tirando essa conta que nós estamos com o juro real negativo, não estamos não", afirmou o professor.

No comunicado do Copom, o BC informou que o "Comitê considera que a magnitude do estímulo monetário já implementado parece compatível com os impactos econômicos da pandemia da Covid-19" e que, para as próximas reuniões, poderá haver um "ajuste residual" no estímulo monetário.

Oreiro defende que o BC pode fazer mais para enfrentar a crise da pandemia. Segundo o professor, além de reduzir a taxa de juros Selic a patamares negativos, o BC também pode reduzir o juro de longo prazo, haja vista que a Emenda Cons-



Professor Oreiro da UnB titucional do Orçamento de Guerra, aprovada pelo Congresso Nacional, deu ao BC a possibilidade de comprar títulos públicos e privados no mercado secundário.

"A Selic é o juro curto, mas o juro longo é juro dos títulos da dívida pública com prazo superior a um ano. Então ele poderia entrar pesado comprando títulos de longo prazo para reduzir o prêmio de liquidez e com isso reduzir os juros de longo prazo. Isso é outra coisa que o BC pode fazer", defendeu.

O economista argumenta ainda que "para chegar ao financiamento monetário do déficit púbico teria que aprovar uma Emenda Constitucional permitindo ao Banco Central comprar diretamente os títulos da dívida pública do

Tesouro Nacional". "No momento isso é proibido pela Constituição", explicou. "Isto já deveria ter sido apro-vado pelo Congresso Nacional no Orçamento de Guerra, mais infelizmente não foi. Mas eu acho que para a gente lidar com a magnitude desta crise é muito importante que o Congresso permita durante a duração da pandemia a compra de títulos públicos por parte do Banco Central", defendeu Oreiro.

O governo brasileiro vem agindo na contramão do que está sendo realizado em diversos outros países, que lançaram estímulos para fortalecer a recuperação da atividade econômica, duramente atingida pela pandemia, como, por exemplo, Estados Unidos, que colocou o FED (Banco Central dos EUA) para comprar títulos do Tesouro americano e manter juro zero por mais três anos, e a Alemanha, que lançou mais um pacote de 130 bilhões de euros em cortes de impostos e aumentos de gastos para aumentar a demanda e proteger suas empresas

nacionais e seus empregos. Nos últimos três meses, segundo a The Economist, a base monetária dos Estados Unidos cresceu US\$ 1,7 trilhão enquanto o Federal Reserve (Fed) comprava ativos usando dinheiro novo. O Banco Central Europeu (BCE) ampliou, há duas semanas atrás, seu programa de compra de títulos de emergência de 600 bilhões de euros para 1,350 trilhão de euros. No Japão, o Banco Central intensificou suas compras de ações, e dentro em breve poderá ser o proprietário de mais de 20% de muitas das grandes companhias japonesas.

como deveriam.

O que acontece? Numa cri-

se desse tamanho, o governo

deveria entrar de forma mui-

to mais tensa, muito mais in-

cisiva. O que a gente vê é que

é um governo que realmente

não sabe trabalhar com isso,

porque a ideia da equipe eco-

nômica, na verdade, é acabar

com o Estado, mas nesse

momento você precisa forte-

mente do Estado. Então eles

ficaram sem ação, é uma coisa

contrária completamente à

ideologia deles. O Congresso

é que pressionou fortemente

de medidas, e mesmo assim

Segundo nota do BC, após reunião do Copom no dia 17/6, o Brasil tem que "perseverar' no arrocho fiscal e na "continuidade das reformas" que levaram o país ao pior resultado do Produto Interno Bruto (1%) nos últimos três anos, depois da maior recessão da história do país (2014-2016). No dia seguinte (18/6), o BC divulgou o Îndice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma "prévia do PIB": queda de 9,73% em abril. ANTONIO ROSA ponto de vista da saúde, o impacto da pandemia sobre a população economista Nelson | titubeante, tentando segurar | de preço generalizado, tanto Marconi, professor da Fundação Getúlio Vargas, afirmou, em entrevista ao HP, que para eno máximo possível os gastos e falando que o que vai resolver o problema são as reformas. E uma interpretação totalmen-

tória do país é preciso a forte **HP** – Da onde poderiam presença do Estado. "É típica situação em que o governo vir os recursos para elevar precisa realmente entrar de mais os gastos? forma incisiva, realizando

te fora da realidade.

forma incisiva nesta crise, realizando um grande volume de gastos

para tentar minorar, tanto do ponto de vista econômico como do

**NELSON MARCONI** um grande volume de gastos Bom, a gente teria três fontes para tentar minorar o problefundamentalmente desses ma, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de recursos do ponto de vista vista da saúde, tentar salvar teórico. Teria o aumento dos as vidas, tentar minorar o impostos, que é uma coisa impacto da pandemia sobre a população", declarou. Para isso, Marconi defende que é muito difícil fazer no curto prazo, o imposto só passa a entrar em vigor no a emissão de moedas para ano seguinte ao que ele foi financiar os gastos públicos. Ele afirmou que "normalcriado. Você teria também uma resistência grande da mente" procura-se controlar sociedade para isso, ainda que eu acho que a médio prazo a a expansão monetária e mangente precisa ter uma tributer o equilíbrio das contas públicas. Por isso, a Constituitação maior sobre os mais ção não permite a compra de ricos e eles devem ajudar a títulos do Tesouro pelo Banco financiar a despesa com essa Central. Para evitar a inflação pandemia, mas isso a gente e o descontrole dos gastos. pode pensar para o ano que vem , mas não agora para a Mas, pondera o professor,

questão emergencial.

A segunda forma de finananormais. Neste momento, ciar os gastos é a tradicional, que é o Tesouro. Não tendo assim como teve a PEC do Orçamento de Guerra, para recurso suficiente oriundo dos impostos, ele tem que emitir títulos e vender ao autorizar o Banco Central a mercado esses títulos. Esses recursos entram no caixa do HORA DO POVO - A Tesouro e ele realiza suas despesas. Dessa forma, ele estaria se endividando junto ao 30. A previsão da OCDE mercado, aumentaria os gastos, da forma como é necessáração e o Desenvolvimento rio, mas estaria aumentando a dívida junto ao mercado e isso certamente será cobrado mais à frente. O mercado, se a dívida aumentar muito, vai ra, por iniciativa do governo demandar, vai exigir que o governo pague uma taxa de juro mais alta para financiar, vai exigir um ajuste fiscal mais forte lá para frente e a gente sabe que na saída dessa crise não é o momento para se fazer um aiuste fiscal.

os números já estão mostrando que a queda do PIB vai ser A terceira possibilidade, brutal. Numa situação dessa, que há um choque muito que é a que eu defendo, a grande na economia, tanto outra forma de financiar de oferta, a gente fala pelo esses gastos, seria através da lado da produção como pelo venda de títulos do Tesouro lado da demanda, dos consupara o Banco Central. Você midores, dos trabalhadores, faz uma operação dentro do títulos para o Banco Central é muito grande. È típica situação em que o governo e o Banco Central, em troca, precisa realmente entrar de entrega moeda para o Tesouforma incisiva, realizando ro e o Tesouro paga suas desum grande volume de gastos pesas com essa moeda, essa para tentar minorar o probleexpansão monetária, não é ma, tanto do ponto de vista moeda física, contabilmente, econômico como do ponto de tem uma expansão monetária vista da saúde, tentar salvar e que o Tesouro com isso paga as vidas, tentar minorar o suas despesas. impacto da pandemia sobre

A vantagem dessa altera população. Então os gastos nativa é que a dívida que o que ele deveria estar fazendo são muito maiores do que Tesouro está fazendo é junto estes que eles estão fazendo. ao Banco Central, dentro do próprio governo. Então é uma Na verdade, quando eles dívida que ao longo do tempo fizeram o programa de renda ela se equaciona com refiemergencial, esse programa nanciamento, a medida que deveria ser mais amplo, com o Tesouro tiver um resultado valor maior e atingir mais melhor ele vai amortizando pessoas. Atingiu um número essa dívida junto ao Banco razoável de pessoas, mas é Central. E não tem problema metade do público alvo até nenhum o Banco Central ficar agora. O programa de financom esses títulos na carteira, ciamento às empresas, para porque ele é o último empresajudar a pagarem a folha de tador da economia, em última pessoal, a despesa de pessoal, instância, ele é o pagador. também não chega até elas, Vamos dizer, é a instituição porque os bancos requerem pública que pode resolver esse uma série de garantias que, problema realmente. Então logicamente, numa crise as não teria problema ele ter empresas não têm como foresses títulos no seu balanco. necer. Então, na verdade, E com isso você aumentaria quem deveria estar fazendo a dívida do Tesouro, mas é esse processo de empréstimo junto ao Banco Central, como ou quase repasse a fundo eu falei, é muito melhor do perdido deveria ser o Tesouque você aumentar junto ao ro via os bancos públicos ou mercado, porque o mercado até o próprio Banco Central sim vai cobrar lá na frente fazendo isso. A gente vê que o ajuste e uma taxa de juros as outras linhas, como o semaior, em função do aumento guro-desemprego, também da dívida, e no caso do finannão estão sendo tão utilizadas ciamento junto ao Banco Central é totalmente diferente.

A expansão monetária traz teoricamente alguns problemas. Se você tiver uma expansão monetária muito forte e isso levar a um aumento da quantidade de moeda em circulação, existe o medo de boa parte das pessoas, do senso comum, de que você teria um aumento da inflação. O que acontece? No fundo, a moeda é o lubrificante dessa engrenagem da economia. Se a gente está numa crise como a atual, não há como ter inflação porque não têm negóe que decidiu por uma série cios, não tem demanda pelos produtos, não tem produção, a equipe econômica continua | não tem como haver aumento

é que nos dois últimos meses houve deflação. Então, a moeda, no fundo, é esse lubrificante. Se a economia está muito aquecida e você coloca mais moeda no mercado, isso facilita o aumento dos preços. mas numa economia que vai ter um tombo, como a gente vai ter esse ano o maior da história, não existe o mínimo risco de ter inflação.

Outra crítica é que se você usa esse mecanismo de expansão monetária o governo perde o controle sobre a taxa de juros. Aí a taxa de juros básica teria que cair, o governo perderia o controle sobre ela porque a taxa de juro do mercado cairia porque teria mais moeda em circulação, a taxa de juro do governo, que define a Selic, teria que cair mais. Bom, a taxa de juros básica tem que cair mesmo, o governo acabou derrubando a taxa de juros para 2,25% essa semana, ainda para a crise que a gente está uma taxa muito alta, então não vejo problema nenhum nessa conjuntura a taxa de juro cair. Essa é uma situação provisória.

O terceiro problema seria o impacto que a taxa de juro teria sobre o câmbio, teria uma depreciação. A gente viu que a taxa de câmbio, na verdade, mesmo com a taxa de juro caindo, tem hora que ela está subindo, tem hora que ela está caindo, tem hora que ela está subindo, tem hora que ela está caindo. Isso está dependendo muito mais do movimento do fluxo de capitais do exterior para o Brasil, muito mais do que o comportamento da taxa de juros. E, mesmo assim, ainda que ela suba, eu acho mais fácil resolver lá na frente uma taxa de câmbio muito alta e trazer ela para um patamar razoável, se o Banco Central trabalhar no sentido de diminuir, é mais fácil fazer isso, do que tentar financiar uma dívida pública grande junto ao mercado. Isso daria muito mais trabalho e, logicamente, seria mais custoso para a economia.

- E qual a lógica da proibição constitucional de que o BC compre títulos do governo?

#### **NELSON MARCONI -**Além desse problemas que eu acabei de especificar em

relação a emissão de moedas

para financiar os gastos, existe um quarto problema que. de certa forma, criou esse impedimento constitucional. Seria o medo de que alguns políticos usassem muito mal essa liberdade e gastassem à vontade, não tivessem nenhuma restrição do ponto de vista fiscal e isso levaria, na verdade, a ter gastos muito mal controlados, pressionaria a demanda agregada e pressionaria a inflação, por isso é que existe essa proibição. Eu entendo isso, mas nós estamos numa situação anormal. Uma situação anormal exige soluções também anormais. Neste momento, deveria se ter uma PEC [Proposta de Emenda Constitucionall. assim como teve a PEC do Orcamento de Guerra, aliás isso deveria estar na PEC de Orcamento de Guerra, não está la, deveríamos ter uma PEC para autorizar o Banco Central a comprar esses títulos do Tesouro que a gente chama de mercado primário, por um certo tempo, sem a possibilidade de renovação. Então a gente colocaria um certo período, eu diria que esses títulos que entrassem na carteira do Banco Central poderiam ser refinanciados pelo Tesouro, se poderia fazer a rolagem dessa dívida, mas daquele limite para frente o Tesouro não poderia mais vender títulos para o Banco Central para aumentar aquele montante, ele teria que fazer isso de forma temporária. Aí eu acho que isso é plenamente aceitável pela sociedade. Como eu disse, isso é menos custoso para a sociedade, causa menos custo, menos impacto, do que a gente aumentar uma dívida pública junto ao mercado, que lá na frente vai ser muito mais difícil para fazer ajuste. ELIANA REIS



Polícia do DF desmonta

#### QG de bandos que querem impor ditadura no Brasil

A Polícia Civil do Distrito Federal cumpriu na manhã deste domingo mandados de busca e apreensão em um dos pontos de apoio de grupos bolsonaristas conhecidos como "300 do Brasil", "Patriotas" e "QG Rural". A ação ocorreu em uma chácara localizada na região de Arniqueiras, no Distrito Federal, a cerca de 25 km do centro de Brasília.

Os grupos são investigados por atos como os ataques simulados ao edifício do Supremo Tribunal Federal (STF) com fogos de artifício na noite do dia 13 de junho, horas após a Polícia Militar do DF desmantelar os acampamentos bolsonaristas na Esplanada dos Ministérios.

A polícia informou que foram apreendidos fogos de artificio, manuscritos com planejamento de ações e discursos, cartazes, aparelhos de telefone celular, um facão, um cofre e outros materiais destinados a manifestações. O cofre ainda será aberto, de acordo com os investigadores. Na chácara, havia duas casas e barracas

O imóvel contava com câmeras de segurança que cobriam toda a sua extensão. A operação parte de uma investigação da Polícia Civil sobre a prática de supostos crimes de milícia privada, ameaças e porte de armas atribuídos ao grupo. Trinta policiais da Coordenação Especial de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Cecor) participaram da ação.

Integrantes do autointitulado "300 do Brasil" foram presos, entre eles Sara Giromini, conhecida como Sara Winter (nome de uma espiã nazista e amiga de Hitler) nas redes sociais. Ela fez ameaças diretas a integrantes do Supremo Tribunal Federal e teve a prisão efetivada em outra investigação, a pedido do Ministério Público Federal atendido pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), no inquérito sobre organização de atos antidemocráticos.

Este foi o grupo que recentemente mimetizou a marcha das tochas da Alemanha (marcha de comemoração pela chegada de

Hitler o poder ) em frente ao STF. O governo do Distrito Federal determinou à Polícia Militar de Brasília que desmantelasse o acampamento dos grupos de extrema-direita que ocuparam espaços da Praça dos Três Poderes e participavam de manifestações antidemocráticas de apoio a Bolsonaro e foram responsáveis por agressões a profissionais de saúde que faziam um protesto em frente ao Palácio do Planalto.

Depois da derrubada do acampamento os bolsonaristas tentaram invadir o Congresso Nacional, mas foram contidos pela polícia legislativa. Na mesma noite, após a retirada do acampamento, esses grupos atiraram os fogos de artificio contra o STF Eles atacaram também Ibaneis Rocha (MDB), governador de Brasília. Os integrantes do "QG Rural" permanece-

ram por vários dias em frente ao Ministério da Agricultura, onde foram visitados pelo ex--ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Além de ser multado em R\$ 2 mil pelo governo do DF por não usar máscara e promover aglomerações, Weintraub reafirmou declarações polêmicas contra o STF no encontro que culminaram com o anúncio da sua exoneração na última quinta-feira (18). Weintraub foi nomeado por Bolsonaro para um cargo no Banco Mundial. O ex-ministro é investigado em inquérito que corre no STF sobre os ataques e ameaças aos membros do STF e do Congresso Nacional.

#### PGR aponta quatro deputados que usaram verba pública para bancar atos antidemocráticos de profissionais na área".

A Procuradoria-Geral da República (PGR) identificou que pelo menos quatro deputados federais bolsonaristas usaram dinheiro público para apoiar as manifestações golpistas contra o Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional.

Os deputados Bia Kicis (PSL-DF), Guiga Peixoto (PSL-SP), Aline Sleutjes (PSL-PR) e General Girão (PSL-RN) usaram parte da cota parlamentar para contratar os serviços da Inclutech Tecnologia de Informação para a divulgação das manifestações, que pediam o fechamento do STF e do Congresso.

A Inclutech pertence ao publicitário Sérgio Lima, que fez o logo do Aliança Pelo Brasil, partido que Bolsonaro pretende fundar. Sérgio é investigado pelo inquérito das fake news, que tramita no STF, e seus endereços já foram alvos de operações de busca e apreensão.

Em despacho, o vice--procurador-geral da República Humberto Jacques apontou que a participação dos parlamentares acontece "tanto na expressão e formulação de mensagens, quanto na sua propagação e visibilidade, quanto no convívio e financiamento

Jacques afirmou ainda que a rede criada para a organização das manifestações está "integralmente estruturada de comunicação virtual voltada tanto à sectarização da política quanto à desestabilização do regime

democrático para auferir ganhos econômicos diretos e políticos indiretos". As informações são do jornal O Globo, que teve acesso a documen-

tos do inquérito. Em seu Twitter, os deputados Bia Kicis, General Girão e Guiga Peixoto divulgaram imagens e vídeos da pequena manifestação golpista do último domingo (21). Girão participou do ato.

Os pagamentos dos gabinetes à Inclutech foram identificados após quebra de sigilo determinada pelo relator do inquérito, o ministro do STF Alexandre de Moraes.

Ao todo, foram quebrados os sigilos de outros 7 parlamentares, sendo eles os deputados Álê Silva (PSL-MG), Cabo Junio do Amaral (PSL-MG), Carla Zambelli (PSL-SP), Caroline de Toni (PSL-SC), Daniel Silveira (PSL-RJ), e Otoni de Paula (PSC--RJ) e o senador Arolde de Oliveira (PSD-RJ).

# "Se bater no Fred, atinge o presidente", adverte Wassef



O advogado Wassef era presença certa nos eventos de Bolsonaro no Planalto

#### Fabrício Queiroz é preso em casa do advogado de Flávio Bolsonaro

rista do senador Flávio Janeiro. Bolsonaro, na época em que o filho de Bolsonaro era deputado estadual | de dinheiro montado no Rio de Janeiro, foi preso em Atibaia, interior de São Paulo, na manhã desta quinta--feira (18).

Queiroz estava em um sítio do advogado da família Bolsonaro, Frederick Wasseff, que havia declarado que não sabia aonde ele estava. Segundo um caseiro do sítio, Queiroz estava lá havia mais de um ano. Ele foi levado para unidade da Polícia Civil no Centro da capital paulista.

A prisão foi em decorrência de decisão da Justiça do Rio de Janeiro, na sequência da investigação do esquema de "rachadinha"

O assessor e moto- ¡ Legislativa do Rio de ¡ desviado da Alerj.

Queiroz operava o esquema de lavagem dentro do gabinete do então deputado estadual | Flávio Bolsonaro. Ele recebia parte dos salários de funcionários fantasmas em uma conta e os repassava para o caixa central do esquema.

O Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeira) identificou uma movimentação de R\$ 1,2 milhão na conta de Queiroz entre | 2016 e 2017 e de R\$ 7 milhões entre 2014 e 2017. Entre os esquemas de lavagem, o MP descobriu que Flávio Bolsonaro comprava e vendia imóveis com preços fictícios e usava sua loja de chocolates na Barra da Tijuca para | na Alerj – Assembleia | branquear o dinheiro | rielle Franco.

Fabrício Queiroz mantinha toda a sua família lotada no gabinete de Flávio na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e sua filha, Nathália Queiroz, no gabinete do então deputado federal Jair Bolsonaro em Brasília.

Entre os funcionários fantasmas que recebiam o salário da Alerj sem trabalhar e repassavam uma parte para Queiroz estavam Daniele Nóbrega, mulher do miliciano foragido Adriano Nóbrega e Raimunda Veras Magalhães, mãe do criminoso.

Adriano é o chefe do Escritório do Crime, central de assassinatos de aluguel das milícias do Rio, envolvido na morte da vereadora Ma-

#### Após defender prender ministros do STF, **Weintraub anuncia sua saída do governo**

ção do governo Bolsona- | me deixando muito preo- | universidades federais ro, Abraham Weintraub, | cupado". anunciou, na tarde desta uinta-feira (18) que está deixando o cargo.

Em um vídeo publicado nas redes sociais. Weintraub, ao lado de Jair Bolsonaro, anunciou que "sim, eu estou saindo do MEC [Ministério da Educação]. Eu vou começar a transição agora e nos próximos dias eu passo o bastão para o ministro que vai ficar no meu lugar, interino ou definitivo'

Após 14 meses à frente do cargo, Weintraub é considerado o pior ministro da Educação da história. Ele foi o segundo ministro da pasta que deixa o cargo durante o governo de Jair Bolsonaro.

No vídeo, Weintraub diz que não discutirá os motivos que levaram a sua saída, mas que recebeu um convite para ser diretor de um banco. "Já fui diretor de um banco no passado. Volto ao mesmo cargo, porém em um banco mundial".

"Com isso, eu, minha esposa, os nossos filhos e até a nossa cachorrinha MEC, Weintraub elegeu

O ministro da Educa- <sub>L</sub> a segurança que hoje está <sub>L</sub> sua inimiga, atacando as

diz que "é um momento difícil" e que "jamais deixarei de lutar por liberdade"

A situação de Weintraub no cargo se tornou insustentável após a divulgação do vídeo da reunião ministerial de 22 de abril. Nela, o discípulo de Olavo de Carvalho diz que "eu por mim botava todos esses vagabundos na cadeia. Começando pelo STF [Supremo Tribunal Federal]".

A saída dele começou a ser defendida até mesmo por apoiadores de Jair Bolsonaro. O líder do governo no Senado, Fernando Bezerra (MDB), disse que "sim, demitiria"

Na quarta-feira (17), o STF rejeitou pedido de habeas corpus feito pelo ministro da Justiça bolsonarista, André Mendonça, e manteve a investigação contra Abraham Weintraub no inquérito das "fake news"

#### PIOR MINISTRO

Durante todo o período em que esteve no

pado". que, segundo ele estaria No vídeo, Bolsonaro "infestadas de esquerdistas". Em abril do ano passado, ele anunciou o corte de ao menos 30% da verba de custeio das universidades federais dizendo que nelas havia "muita balbúrdia" e grandes plantações de

maconha Recentemente, o bolsonarista acusou a China de ter criado o coronavírus para que afetar outros países e aumentar seu poder relativo. Os ataques ao povo chinês causaram outro inquérito contra o ministro. Desta vez por racismo.

Hoje, pouco antes de anunciar sua saída, Weintraub revogou a portaria do MEC que estabelecia cotas raciais nos programas de pós-graduação das universidades federais.

#### REPERCUSSÃO

A saída de Weintraub do MEC ganhou grande repercussão nas redes sociais. No Twitter, a #jávaitarde é um dos assuntos mais comentados no Brasil.

Políticos de diferentes

#### partidos também se mani-Capitu vamos poder ter la Educação Pública como l festaram após o anúncio. Para Orlando Silva, Abraham Weintraub fugiu em "pânico de ter que acertar contas com a lei"

do Silva (PCdoB-SP) comentou a saída esbaforida do país do ex-ministro da Educação, Abraham Weintraub.

'Embora ainda não o fosse juridicamente, Abraham Weintraub pode ser considerado foragido" escreveu no Twitter.

"Sua saída do país aos sustos denuncia o pânico de ter que acertar as contas com a lei. Além disso, Bolsonaro só o exonerou formalmente após a fuga, para que mantivesse prerrogativa de foro", afirmou Orlando Silva.

O deputado compartilhou em sua rede social -

O deputado federal Orlan- I com o comentário: "'Cem' legenda" – um meme com a foto de Weintraub e a palavra escrita "Procura-çe", em referência à dificuldade do ex-ministro de falar o português corretamente, apesar de estar na pasta da Educação.

> Outros parlamentares se pronunciaram sobre a demissão de Weintraub e sua saída do Brasil.

O líder do PSDB na Câmara, deputado Carlos Sampaio (SP), cobrou um próximo ministro com preparo para ocupar o cargo.

'Por ser uma área estratégica para o país, espero que o próximo ministro da educação tenha | rece respeito", assinalou.

um indiscutível preparo técnico e intelectual, uma vez que os efeitos das políticas públicas em setores esruturantes devem ser duradouros", disse.

A líder do Cidadania no Senado, Eliziane Gama (MA), declarou que "Abraham Weintraub era o ministro que jamais poderia ter sido ministro".

"Não tinha compostura nem capacidade técnica para ocupar tão importante pasta. Seu único legado é um recado ao governo: a sociedade está farta do radicalismo e de atentados à democracia. O Brasil me-

é uma coisa que você vai gostar de ouvir", ameaçou o advogado que escondeu Fabrício Queiroz em seu sítio entrevista de Frederick lestou afirmando que isto é uma

"Eu vou falar tudo, com muito prazer, porque a verdade

Wassef à Rede Globo, sobre o fato de Fabrício Queiroz, ex-assessor de Flávio Bolsonaro, estar escondido em sua casa há pelo menos um ano, fez lembrar a famosa resposta de um político brasileiro quando disseram a ele que encontraram alguns milhões em propina em sua conta.

O político, que ficou famoso pela cara de pau, respondeu: "essa conta é minha, mas esse dinheiro não é meu". "A casa é minha mas eu não sei o que o Queiroz estava fazendo lá", disse Wassef.

Ele jurou que Jair Bolsonaro não sabe de absolutamente nada sobre Queiroz estar acoitado em sua casa de Atibaia, mas, contraditoriamente com essa versão, o presidente afirmou, em live na quinta-feira (18), que ele estava ali para poder fazer acompanhamento médico.

"E por que estava naquela região de São Paulo? Porque é perto do hospital onde faz tratamento de câncer", disse o presidente. Se não foi Wassef quem disse a ele que Queiroz estava escondido em Átibaia, como Bolsonaro saberia disso?

O advogado gostava de dizer que tinha intimidade com a família Bolsonaro. Desde setembro do ano passado, Frederick Wassef já esteve ao menos 13 vezes com Jair Bolsonaro, sendo sete vezes no Palácio do Planalto e outras seis na residência oficial. A última ida ao Planalto ocorreu na quarta-feira, véspera da prisão de Queiroz, quando Wassef participou da posse de Fábio Faria como ministro das Comunicações. Nem todas as visitas a Bolsonaro constam da agenda oficial do presidente.

A outra narrativa que Wassef resolveu adotar para despistar a presença de Queiroz escondido em sua casa de Atibaia é afirmar que estão batendo nele para atingir o presidente. Essa "versão" é desastrosa para Bolsonaro que está sendo aconselhado a se distanciar do "Anjo"

Em entrevista à CNN, Wassef disse que estão batendo nele para atingir Jair Bolsonaro. "Se bater no Fred, atinge o presidente, eu e o presidente viramos uma pessoa só, então todos estão empenhados em atingir minha vida, em destruir minha vida, minha imagem, minha reputação. Mas vão cair do cavalo, que eu nunca fiz nada de errado na vida. Tá claro isso?" afirmou Wassef.

O advogado ainda acrescentou que "a estratégia das forças inimigas da democracia e da Presidência da República hoje é: todos estão unidos, se unindo, sabendo que se me destruir ou se vier pra cima de mim, inclusive fazendo uma série de fake news que eu tô sofrendo há 3 dias seguidos, fake news sem parar, mentiras, ilações e todo o tipo de absurdo, eles estão com essa convicção de que vão atingir o presidente da República. Pois eu digo, ledo engano." Quanto mais Wassef mostrar intimidade com Bolsonaro, mais complicada ficará a situação do presidente. O Planalto agora vai querer distância do "anjo".

Deve ter sido por isso que "anjo" saiu aos berros num telefonema à advogada de Jair Bolsonaro, Karina Kuffa, que emitiu uma nota no dia da prisão de Queiroz, afirmando que Wassef não responde por nada que diga respeito ao presidente. Gritando, Wassef disse que iria desmenti-la. Bolsonaro nunca havia desmentido Wassef quando ele dizia para meio mundo que o representava, mas dessa vez, Karina Kuffa disse em nota: "o advogado Frederick Wassef não presta qualquer serviço advocatício em nenhuma ação em que seja parte o senhor Jair Messias Bolsonaro e não faz parte do referido escritório, não constando seu nome em qualquer processo"

Em entrevista no sábado (20), jornalista Andréia Sadi, da Globonews, perguntou para o advogado: "O Queiroz Pulou o muro? Ele apareceu voando na casa do senhor? Ou ele foi levado por alguém?".

Wassef respondeu com uma ameaça velada: "Não vou poder avançar ainda hoje mas eu vou falar tudo com muito prazer, porque a verdade é uma coisa que você vai gostar de ouvir".

Tentando se antecipar ao que a polícia e o Ministério Público encontraram de provas na casa disfarcada de escritório de advocacia, Wassef afirmou à CNN que 'estão preparando uma armação".

"Isso é uma armação para in-criminar o presidente", afirmou à repórter Catia Seabra. "Houve informação de que pegaram lá [no imóvel em Atibaia] uma caixa com vários papéis e documentos, e eu

mentira, porque não tinha sequer uma caneta Bic lá. A casa estava em reforma, vazia, e não tinha nada lá", garantiu, apesar das imagens feitas durante a prisão de Queiroz desmenti-lo totalmente.

O imóvel estava mobiliado com mesas, sofás, camas, armários, etc. Aquilo era um esconderijo onde Queiroz estava acoitado há mais de um ano, segundo o caseiro.

Diante das insinuações do "anjo" o Ministério Público de São Paulo divulgou a seguinte nota sobre a operação: "A operação conjunta do MPSP e da Polícia Civil deflagrada na quinta-feira, 18 de junho, para dar cumprimento à ordem de prisão contra o senhor Fabrício Queiroz e ao mandado de busca e apreensão no imóvel do advogado Frederick Wassef transcorreu nos estritos limites da lei. Filmada, a ação dos promotores e dos policiais contou com o acompanhamento de três representantes da Ordem dos Advogados do Brasil, observando-se, assim, todas as formalidades legais. Outrossim, vale ressaltar que não cabe ao MPSP tecer qualquer tipo de comentário acerca de declarações de investigados ou de seus defensores, sejam eles constituídos ou não"

A prisão de Queiroz na casa do advogado de Flávio Bolsonaro está sendo considerada um golpe duro no bolsonarismo, já que revela intensa atividade de Queiroz e de sua mulher no sentido de ocultar provas para proteger Flávio Bolsonaro.

Revela também que Frederich Wassef participou, junto com Fabrício Queiroz e Luiz Gustavo Boto Maia, outro advogado de Flávio Bolsonaro, de uma reunião na casa de Atibaia para preparar uma proposta a ser feita para o miliciano foragido, Adriano da Nobrega, que tinha a mãe e a ex--mulher nomeadas no gabinete de Flávio. Adriano era chefe do "Escritório do Crime", uma central de assassinatos da milícia do Rio de Janeiro. Um de seus integrantes está preso pelo assassinato da vereadora Marielle Franco.

A reunião antecedeu a ida de Luis Gustavo Boto Maia à cidade de Astolfo Dutra, no interior de Minas Gerais, para se encontrar com Raimunda Veras Magalhães, mãe de Adriano e com Márcia Oliveira. mulher de Queiroz. Todas as trocas de mensagens sobre este episódio foram interceptadas pela polícia no telefone apreendido de Márcia.

Alguma proposta foi feita a partir desta reunião a Adriano da Nóbrega. O encontro ocorreu em 4 de dezembro, dois meses antes de Adriano da Nóbrega morrer numa operação policial de captura no interior da Bahia. A reunião, preparada por Queiroz, Wassef e Boto Maia, ocorreu na casa onde Raimunda Veras estava escondida em Minas, por ordem de Fabrício Queiroz.

A ordem de Queiroz para que Raimunda se escondesse foi dada logo depois que o STF derrubou a liminar, aceita pelo ministro Dias Toffoli. que paralisava as investigações da lavagem de dinheiro e beneficiava Flávio Bolsonaro. Queiroz chegou a dizer a ela que Anjo pretendia esconder toda a família em São Paulo, caso a limi-

A mensagem de Márcia, enviada da casa de Raimunda Veras, não deixa dúvida da participação de Anjo neste episódio. "Anjo já foi?", pergunta Márcia. "Já", responde Queiroz. "Gustavo já foi embora?", indaga a mulher de Queiroz, que já estava em Astolfo Dutra, onde chegou no dia seguinte Luis Gustavo Boto Maia, que tinha participado da reunião com Anjo e Queiroz.

Segundo o MP, Raimunda Veras era funcionária fantasma de Flávio. Ela nunca compareceu à Alerj. Ela era sócia de dois restaurantes no bairro do Rio Comprido. Registros bancários de Fabrício Queiroz revelam que o Restaurante e Pizzaria Rio Cap, administrado por Raimunda Veras Magalhães, e o Restaurante e Pizzaria Tatyara, administrado por Adriano Magalhães, transferiram R\$ 69.250,00 para a conta de Queiroz mediante cheques e TED.

 $\bar{\rm En}$ tre janeiro de 2016 e janeiro de 2017, segundo o MP, foram efetuados 17 depósitos em espécie na conta de Queiroz no valor total de R\$ 91.796,00 na agência Rio Comprido do Banco Itaú, localizada na mesma rua dos restaurantes administrados por Raimunda Veras e por seu filho.

Os investigadores estimam que Adriano da Nóbrega possa ter transferido mais de R\$ 400 mil para as contas de Fabrício Queiroz. Adriano foi morto em fevereiro de 2020.

S. C.

## Bolsonaro silencia frente aos 50 mil brasileiros mortos pelo coronavírus

Negar a gravidade e a falta de solidariedade com os que perderam familiares, amigos e pessoas queridas tem sido a tônica de Bolsonaro durante a pandemia

em silêncio perante as mais de 50 mil mortes causadas pelo novo coronavírus no Brasil. Desde sábado, quando atingimos a triste marca, o presidente da República não se manifestou à nação.

No domingo, um dia após ultrapassarmos as 50 mil mortes, Bolsonaro mandou retirar o jato presidencial do hangar e voou de Brasília ao Rio de Janeiro para participar do funeral do soldado Pedro Lucas Ferreira Chaves, que morrera no sábado, não de Covid- 19, mas por ter sofrido um acidente durante um treinamento de paraquedistas.

O presidente fez questão de discursar e render homenagens ao morto. Mas, sobre as mais de 50 mil vítimas do novo coronavírus ele manteve um desrespeitoso e desumano silêncio. Em nenhum momento ele estendeu as condolências ou fez qualquer menção ao fato.

Nesta segunda-feira (22), Bolsonaro voltou a defender que "talvez tenha havido um pouco de exagero" na maneira como a pandemia do novo coronavírus foi tratada.

A negação da gravidade e a falta de solidariedade com todos que perderam familiares, amigos e pessoas queridas tem sido a tônica de Bolsonaro durante toda a pandemia.

Em 20 de março, quando o Brasil tinha 793 infectados e 11 mortes, Bolsonaro chamou a Covid-19 de 'gripezinha'. "Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, não", afirmou.

Seis dias depois, em 26 de março, quando 77 brasileiros já haviam morrido, Bolsonaro disparou "Eu acho que não vai chegar a esse ponto [do número de casos confirmados nos Estados Unidos]. Até porque o brasileiro tem que ser estudado. Ele não pega nada. Você vê o cara pulando em esgoto ali. Ele sai, mergulha e não acontece nada com ele".

Em 20 de abril, Bolsonaro deixou claro que não se importava com as mortes, que naquele dia batiam 2.587 e disparou: "Eu não sou coveiro". Oito dias depois, em 28 de abril, quando o país quase sobrou o número de óbitos e chegou em 5.083, o presidente foi além e afirmou: "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faco milagre".

Quando o país estava prestes a bater 10 mil mortes, Bolsonaro disse que ia fazer um churrasco para trinta amigos, desrespeitando a memória dos que morreram e as recomendações de distanciamento social das organizações de saúde do mundo todo. "Vou fazer churrasco sábado aqui em casa. Vamos bater 1 papo, quem sabe uma peladinha. Devem ser uns 30 [convidados]. Não vai ter bebida. Vai ter vaquinha, R\$ 70,00" afirmou em sete de maio, data em que o Brasil atingiu 9.190 mortes pelo novo coronavírus.

Em 9 de maio, logo após a polêmica do churrasco. Bolsonaro não deu a festinha, mas enquanto o país amargava a marca de 10.627 mortes, ele passeava de jet-ski.

"A gente lamenta todos os mortos, mas é o destino de todo mundo", foi o que disse Bolsonaro quando o Brasil registrava 31.199 mortes, em 2 de junho.

O crescimento do número de óbitos, em escala de mais de mil por dia, se mantém desde meados de Maio. Se no sábado, dia 20 de junho o Brasil atingiu 50.058 mortos, nesta segunda-feira (22) já são 51.271 vítimas da doença no país, lembrando que nos finais de semana o número tende a ser menor porque diminuem as notificações. ESCALADA

O aumento do número de mortes por aqui não é similar

em solidariedade e ao que ocorre no resto do respeito com o povo, Jair Bolsonaro ficou Brasil é um dos países mais populosos do mundo e com uma população pobre, em sua maioria. Apesar da curva de mortes acontecer mais lentamente que em outros países. fruto da ação de governadores e prefeitos que tomaram a frente do combate à Covid-19, nossa situação é preocupante.

Atualmente, o Brasil registra 244,18 mortes para cada um milhão de habitantes. Em nenhum dos populosos países do mundo, que não são ricos, vemos dados tão elevados.

A India, país quase sete vezes maior que o Brasil, tem, atualmente, 10,13 mortes para cada milhão de habitantes. Na China, onde a pandemia começou, são 3,32 mortes para cada um milhão de habitantes.

Com 144 milhões de pessoas vivendo na Rússia, o país registra 65,8 mortes para cada um milhão de habitantes. No México, onde moram 126,2 milhões de pessoas são 172,93 mortes para cada um milhão de habitantes.

Na Nigéria, país com 195 milhões de pessoas, são 2,64 mortes para cada um milhão de habitantes. No Paquistão vivem 212,2 milhões de pessoas e há 16,91 mortes para cada um milhão de ha-

Na Indonésia, país um pouco maior que o Brasil, com 267,7 milhões de habitantes, há 9,46 mortes para cada um milhão de pessoas. Em Bangladesh vivem 161,4 milhões de pessoas. Lá são 9,3 mortes para casa um milhão de habitantes.

#### **FUTURO**

A previsão de especialistas para o futuro da pandemia no Brasil também não é favorável. Segundo projeção realizada pelo <u>Institute for</u> Health Metrics and Evaluation (IHME) da Universidade de Washington, em Seattle, nos Estados Unidos, até 4 de agosto o Brasil somará 165 mil mortos vitimas da

Os novos dados superam a estimativa apresentada no dia 29 de maio pela mesma instituição, quando a projeção para o país era de 125.833 vítimas da Covid-19. Em uma semana, as projeções de brasileiros mortos aumentaram em 40 mil.

'Com base nos mais recentes dados e padrões de doenças, a curva epidêmica do Brasil sugere que as mortes por Covid-19 continuarão aumentando nas próximas semanas ou meses", aponta o estudo, que tem como base os dados coletados até dia 5 de junho.

Na avaliação do IHME, a mudança da projeção de mortes tão grande em apenas uma semana se deve ao fato de que a compreensão e a resposta do mundo à Covid-19 estão evoluindo rapidamente. A equipe de pesquisadores sempre inclui novos fatores que podem contribuir para os números de propagação ou contenção da doença. "Isso resultou em um aumento substancial nas mortes previstas por Covid-19 em determinados locais", afirma o estudo, incluindo entre os motivos a decisão pela redução do distanciamento social.

"As previsões atuais apontam que o Brasil está entre os piores lugares da epidemia de Covid-19. Os EUA têm o próximo número mais alto de mortes projetadas para a Covid-19 até agosto, com 140.496 mortes cumulativas; no entanto, os EUA têm cerca de 100 milhões a mais de pessoas do que o Brasil. Isso significa que, em relação ao tamanho da população de cada país, a epidemia de Covid-19 no Brasil pode ser a maior e mais letal do mundo", aponta o IMHE.

MAÍRA CAMPOS



Faixa estendida no Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, condena o descaso do governo Bolsonaro com as vítimas do coronavírus no Brasil

### Rio de Janeiro perde o segundo secretário de Saúde em 35 dias

O secretário estadual de Saúde do Rio, Fernando Ferry, anunciou sua saída do cargo na segunda-feira (22). Ele deixa a pasta apenas 35 dias após ele assumir o posto que pertencia a Edmar Santos, que havia sido exonerado pelo governador Wilson Witzel (PSC) por "falhas na gestão de infraestrutura dos hospitais de campanha".

Em vídeo enviado à TV Globo no início da manhã, Fernando Ferry pediu des-culpas à população do Rio, estado que ocupa o segundo lugar no País em número de casos e de mortes por covid-19.

"Hoje estou pedindo exoneração do meu cargo de secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. Queria dizer que eu tentei. Eu agradeço ao governador por ter me dado esta opor-tunidade de tentar resolver estes graves problemas que estamos vendo na saúde. Eu só queria dizer mais uma coisa: peço desculpas à popula-ção", declarou. "Mas a única coisa que eu tenho a falar: eu tentei. Obrigado e espero que vocês me desculpem."

Fernando Ferry havia assumido o cargo em 18 de maio, um dia após Witzel exonerar Edmar Santos. O afastamento em meio à pandemia foi motivado por denúncias de fraudes na licitação para a compra de



"Peço desculpas à população", disse Fernando Ferry

campanha.

Logo que assumiu, Ferry chegou a declarar que os hospitais prometidos poderiam não ser entregues devido à demora, mas foi desautorizado por Witzel e voltou atrás. Apesar disso, apenas uma unidade foi inaugurada desde então - a de São Gonçalo, entregue na semana passada com quase dois meses de atras

**CORRUPÇÃO** No dia 15 de maio, Wilson Witzel foi incluído em um in-quérito no Superior Tribunal de Justiça (STJ) que investiga um suposto esquema de corrupção na compra, pelo estado, de respiradores destinados ao tratamento de pacientes infectados com o coronavírus. Luiz Roberto Martins Soares, também preso na Operação respiradores no valor de R\$ | Favorito, faz supostas citações a Witzel sobre contrato com vidores próximos à Santos para a cadeia, e pela demora | Favorito, faz supostas citações a Witzel sobre contrato com uma licitação da Secretaria COS Unir da Saúde, que estava proibida de fazer contratos | Favorito, faz supostas citações a Witzel sobre contrato com uma licitação da Secretaria Estadual de Educação do Rio em 2018.

na entrega de sete hospitais de 1 com o poder público. No dia 22 de maio TCE responsabiliza ex-secretário de Saúde por superfaturamento na compra de respiradores e sugere que Edmar Santos devolva R\$ 36 milhões aos cofres públicos por irregularidades na contratação das empresas.

No dia 8 de junho vem a público que Witzel recebeu R\$ 284 mil por parecer de 14 páginas para processo do empresário Mário Peixoto, valor considerado acima do mercado. Dinheiro foi pago pelo escritório do advogado Lucas Tristão, ex-secretário de Desenvolvimento Econômico do estado, em 2018. A petição foi ajuizada pela empresa Atrio Rio, que pertenceu até março à família do empresário Mário

#### Com testagem e rastreamento, São Caetano do Sul é exemplo no combate ao coronavírus

A cidade de São Caetano do Sul, na região metro-politana de São Paulo é uma das cidades que mais testam contra o novo coronavírus no Brasil. Desde o início da pandemia já foram 33 mil munícipes diagnosticados apenas na rede pública (22,1% da população), equivalente à taxa de 22,1 mil exames para cada grupo de 100 mil moradores, o que representa 29 vezes a média nacional. Segundo o portal especializado em estatísticas mundiais Worldometer, o Brasil testa apenas 766 pessoas a cada 100 mil habitantes.

Para atingir a marca, a cidade colocou em prática algumas formas de testagem. Desde o mês de abril a cidade realiza um drive--thru de testagens para comerciantes e trabalhadores no setor de serviços, que até o dia 14, examinou cerca de 22.166 pessoas, sendo que destas, 857 (3,9%) estavam infectadas. A cidade também já fez, até a quarta--feira (17), 4.305 testes domiciliares pelo programa Disque Coronavírus, com 1.190 positivos (27,6%). O município também colocou em prática a testagem em massa nos abrigos e já efetuou 103 exames, com quatro infectados.

Ainda, a cidade será a primeira cidade do Brasil a estar os idosos em massa contra a Covid-19, a partir da próxima segunda (22), por meio do drive-thru.

Dentro dessa nova es-



tratégia, inicialmente serão | mos testar e preservar o testadas pessoas entre 60 e 65 anos, que somam cerca de 9 mil moradores.

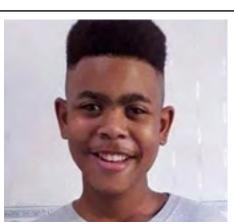
"A testagem em massa, somada a outras ações, nos permite o mapeamento da incidência do coronavírus em nossa cidade. E, levar esta iniciativa aos idosos, é uma estratégia fundamental dentro do nosso objetivo maior, que é salvar vidas", ressalta o prefeito José Auricchio Júnior, lembrando que os integrantes da terceira idade são mais

vulneráveis à Covid-19. O prefeito explicou que a ideia no geral é testar 40% da população (60 mil pessoas) nas próximas semanas. "(A testagem) Foi uma das decisões que tivemos logo no início da pandemia, algo muito necessário. Lógico, para nós, o mundo ideal é testar toda população e, se possível, mais de uma vez, mas, enquanto não conseguimos isso, tenta- laté o início de agosto.

máximo possível", explicou

Após o pessoal de 60 a 65 anos, a Prefeitura iniciará, gradativamente, os testes em outras faixas da terceira idade, com as datas sendo divulgadas oportunamente. São Caetano possui um dos maiores índices de longevidade do País, sendo 78 anos e 21% de sua população é formada por idosos, com cerca de 34 mil pessoas.

Somando os atendimentos no drive-thru, no disque coronavírus, nos bloqueios de trânsito, no Inquérito Epidemiológico e nas habitações coletivas, além de servidores na linha de frente de combate à pandemia e pacientes dos hospitais, são 33 mil pessoas já testadas, o que representa 20,5% da população da cidade. A manutenção dos programas e as novas estratégias deverão dobrar este percentual



João Pedro, morto com um tiro de fuzil em suas costas durante ação policial quando estava em casa

#### Rio registra recorde de mortes em decorrência de ações policiais

O estado do Rio de Janeiro bateu um recorde em números de violência policial. Nunca foram registradas tantas mortes por ações da corporação nos últimos 22 anos. O estado registrou 741 vítimas nos cinco primeiros meses de 2020. São quase 5 pessoas mortas por dia pela polícia no Rio, segundo os dados do Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP-RJ).

De toda a série histórica registrada pelo ISP, esse foi o maior número de vítimas causadas por policiais no RJ nos cinco primeiros meses de um ano desde 1998. Com a apuração dos dados, os índices de mortes em ações policiais no RJ mostraram que 78% das vítimas são pretas ou pardas.

Os dois maiores índices da série histórica foram registrados nos últimos dois anos, 2019 e 2020. A especialista em segurança pública e socióloga Sílvia Ramos afirmou que os números se consolidam a partir de 2018, quando houve a intervenção militar na segurança do Rio de Janeiro.

"O que nós verificamos é que, em 2018, o ano de intervenção militar, consolidou-se uma política de segurança baseada em operações de conflito. Quando chega a intervenção, chega uma 'coisa militar' declarada. Muito parecido com as operações de guerra e deixa de lado a inteligência", afirmou.

'Em 2019, com a chegada de Wilson Witzel, temos a combinação do governo com um discurso agressivo e ofensivo com as favelas. Isso culminou com uma polícia que perdeu o rumo com as operações de inteligência. São resultados muitos dramáticos. É um discurso de 'liberalização' da execução", completou Silvia Ramos.

Dentro das estatísticas obtidas, estão casos de vítimas inocentes que perdem a vida nestes confrontos. Ém maio, o menino João Pedro Mattos, de 14 anos, foi morto no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio. Ele estava brincando com os amigos quando foi baleado durante uma ação das polícias Civil e Federal.

Pretos e pardos representam cerca de 78% dos mortos por intervenção policial no Rio de Janeiro em 2019. A informação consta em um levantamento do ISP, através da Lei de Acesso a Informação (LAI).

Das 1.814 pessoas mortas em ações da polícia no último ano, 1.423 foram pretas ou pardas. Entre elas, 43% tinham entre 14 e 30 anos de idade. O número de mortes por intervenção legal foi o maior número registrado desde 1998. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 54% da população do estado se declara preta

À pesquisadora Obirin Odara, que tem como área de estudo "Estado, Colonialidade e Branquitude", diz que as constantes mortes de jovens negros e pobres no Rio de Janeiro acontecem como parte de um "projeto histórico". Para ela, o racismo está presente nas instituições da sociedade.

'Se a gente for olhar a função da Segurança Pública, ela nasce para proteger os bens e propriedades da classe dominante. Ela não nasce para proteger o pobre, preto e favelado. Se a Segurança Pública entende que, para proteger a classe dominante, precisa matar os negros, ela vai matar", disse Obirin Odara.

"A segurança pública é racista porque o projeto de sociedade é racista. Ela funciona de tal modo que todas as instituições dialoguem com esse projeto. A Polícia Militar vai alimentar uma execução de um projeto que é racista e vai ser racista também", completou a pesquisadora.

Öbirin Odara diz ainda que uma característica comum em mortes de pessoas negras é a presença de violência excessiva. Ela lembrou dos casos de João Pedro, da auxiliar de serviços gerais Cláudia da Silva e da chacina de Costa Barros. Segundo ela, o racismo nunca é abordado como motivo das

"No Brasil, o racismo vai tomando vários 'nomes'. Você mata porque ele era uma ameaça, você mata porque ele tinha cara de ladrão, você mata porque achou que o guarda-chuva era um fuzil, você não diz 'matei porque era negro'. Mas, quando a gente olha os dados, a gente fala "não". Independente das narrativas que foram criadas, o que une essas mortes é, portanto, o fato de serem negros", disse.



#### Confederações pedem que Senado rejeite MP que reduz direitos durante a pandemia

As confederações e sindicatos dos trabalhadores da alimentação encaminharam um ofício aos senadores exigindo que o Senador Federal rejeite o texto da Medida Provisória 927 – apresentado pelo governo federal e já aprovado pela Câmara – que regula as relações de trabalho durante a pandemia.

Entre outros ataques aos direitos trabalhistas, a MP permite que o "negociado" entre patrão e empregado se sobreponha à legislação e os acordos coletivos de trabalho (ACT) durante o estado de calamidade pública em razão da covid-19, que vai até dezembro.

"O governo, desde o início de seu mandato, vem tentando de todas as formas tirar a representação dos trabalhadores de dentro do contexto Consolidação da Leis do Trabalho (CLT). Agora com a pandemia, ele está aproveitando essa situação porque os pedidos e encaminhamento das medidas provisórias para o Congresso não tem que passar pelas comissões, vão direto para o plenário e são votadas por vídeo conferência. O que tem facilitado todos seus encaminhamentos no Congresso que vão no sentido de retirar direitos dos trabalhadores e as entidades sindicais de sua função de representação", disse Artur Bueno, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Alimentação

Outro ponto abordado pelas entidades é a possibilidade da criação de um banco de horas, onde as empresas poderão exigir que o trabalhador reponha os dias não trabalhados em decorrência da pandemia até mesmo aos domingos, dia em que está estabelecido pela CLT como preferencial para o descanso, salvo acordo coletivo da categoria. Tal reposição passa a ser possível nos 18 meses seguintes ao estado de calamidade.

"Nós estamos calculando que, desse modo, atravessaremos o ano de 2022 com o trabalhador repondo esse banco de horas, inclusive aos domingos", denuncia Arthur.

A categoria já tem combatido a MP, vencendo uma batalha importante ao retirar do texto o dispositivo que restringia a pausa para dos trabalhadores em câmaras frias. "Agora, estamos nos mobilizando para reverter essas medidas no Senado Federal", concluiu Artur.

#### Aposentados poderão ter dívida de consignado suspensa por 3 meses

-feira (18), o Projeto de Lei (PL) 1.328/2020 que suspende o pagamento de parcelas de contrato de crédito consignado por 120 dias. A medida vale para trabalhadores dos serviços públicos e privados, ativos e ina-

O projeto, do sena-dor Otto Alencar (PS-D-BA), teve como relator o senador Oriovisto Guimarães (Podemos--PR) e segue agora para a análise da Câmara dos Deputados.

De acordo com Otto Alencar, é essencial que o Congresso Nacional tome medidas para mitigar os efeitos da crise nas famílias, uma vez que é inegável que a pandemia vem causando grande impacto na economia, fazendo com que milhões de famílias tenham sua renda diminuída ou cessada.

"È um projeto de grande alcance social. Muitos aposentados e pensionistas estão recebendo seus filhos e netos de volta em casa. As dificuldades são muito grandes", disse Otto.

O texto prevê que as prestações suspensas sejam convertidas em prestações extras, com vencimentos em meses subsequentes à data de vencimento da última prestação prevista para o financiamento, sem acréscimo de multa, juros de mora, honorários advocatícios ou de quaisquer outras cláusulas penais. Além disso, impede a inscrição em cadastros de inadimplentes ou a busca e apreensão de veículos financiados, devido à suspensão das parcelas. O texto aprovado no | de até 90 dias.

O Senado Federal | Senado foi fruto de um destaque apresentado pelo senador Weverton (PDT-MA). O destaque resgatou a ideia do texto original de Otto Alencar, de suspensão do pagamento de parcelas de contrato de crédito durante a pandemia. Com votação de forma separada, a emenda foi aprovada por 47 votos a 17. "Esse projeto é uma forma de justiça social e uma maneira de ajudar o trabalhador", ressaltou Weverton.

Oriovisto Guimarães apresentou seu relatório em forma de substitutivo que tinha por objetivo garantir o pagamento dos empréstimos aos bancos, mas foi derrotado pela maioria da casa. Ele defendeu que, mesmo com a ajuda do governo federal ao setor financeiro, destinado mais de R\$ 1 trilhão para garantir a liquidez dos bancos, o destaque do senador Weverton fará com que os pequenos bancos e as cooperativas de crédito "quebrem" e o projeto, possivelmente, nem chegará a ser votado na

O substitutivo tinha um teor pior para os trabalhadores. Entre outros pontos, estabelecia que o pensionista, o aposentado, o servidor público ou o empregado privado que sofrer redução proporcional de jornada de trabalho e de salário ou tiver a suspensão temporária do contrato de trabalho poderia optar pela repactuação do empréstimo consignado, que teria prazo de carência para desconto em folha de pagamento

Câmara dos Deputados.

# 2,7 milhões ainda esperam 1<sup>a</sup> parcela do auxílio emergencial



Bolsonaro pretende cortar o benefício pela metade a partir da 4ª parcela



Na foto, Adilson Araújo, Ciro Gomes, Fávio Dino e Orlando Silva

#### 1<sup>a</sup> Plenária virtual da CTB reúne lideranças políticas e debate saídas para crise do país

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) realizou neste sábado, 20, a 1ª Plenária Nacional Virtual dos Trabalhadores e Trabalhadoras. O debate reuniu mais de mil sindicalistas em um debate sobre conjuntura nacional e a organização do movi-mento sindical frente à crise do país agravada pela epidemia do coronavírus.

como o governador do Maranhão, Flávio Dino, o ex-candidato a presidente, Ciro Gomes, e o deputado federal Orlando Silva.

Para Adilson Araújo, presidente da CTB, "essa plenária virtual, reunindo mais de mil trabalhadores, se torna altamente exitosa diante do cenário em que atravessamos. Sabemos que a vida dos trabalhadores, as condições de trabalho, já não eram boas no período pré-coronavírus, e agora mais ainda teremos que nos preparar para enfrentar os desafios que

vem pela frente". Adilson resgatou a importância do movimento sindical na história política do país, rebatendo o discurso de que 'o movimento sindical fracassou'. "O movimento sindical é e sempre foi essencial na vida política do nosso país. Perde a classe trabalhadora que não tem um sindicato, e ganha o sindicato quando esse se integra na política nacional. Nossa luta é para além da reivindicação econômica, para além do corporativismo. O sindicalismo se constitui enquanto peça fundamental na disputa do projeto político do país", ressaltou.

#### SUPERAR A CRISE

Presente no debate, Flávio Dino apresentou sua análise sobre quais seriam os desafios dos movimentos democráticos nesse próximo período para superar a crise sanitária, econômica e política pela qual o país atravessa.

Para Dino, é preciso ter uma ampla únidade para derrotar o projeto bolsonarista de destruição do país. 'Nós temos um desafio que articula, que perpassa por todos eles, que é o | Ciro Gomes.Orlando Silva | mento".

desafio do que fazer com ¡ destacou que hoje o país Bolsonaro que hoje é um zumbi na presidência da República. Sou professor de direito constitucional na Universidade Federal do Maranhão, e todos vocês sabem, nós já tivemos várias experiências políticas no Brasil, é a primeira situação em que temos um presidencialismo sem presidente. É o que estamos oidemia do coronavírus. experimentando hoje em partidos. "Impeachment nosso país e, portanto, nós não é bandeira que você participação de políticos, precisamos enfrentar essa fica ameaçando, é algo temática"

"Nós temos três camadas de desafios hoje no nosso país, todos eles merecem idêntica abordagem e prioridade: o Primeiro é a crise sanitária. Creio que vivemos um momento em que o Sistema de Saúde mostrou sua eficiência, uma vez que foi dito por décadas que 'o SUS era acessível, porém era ine-ficiente' e muito defendiam sua substituição por cupons, por vouchers que iriam garantir um melhor acesso a saúde"

"A segunda é a temática política: a defesa da democracia e das liberdades como uma pré-condição para as reivindicações do povo". "A última camada diz respeito à questão econômica e social, empregos. Frente ampla para a de-fesa da vida, democracia e empregos. Porque nós estamos no limiar de uma crise econômica gigantesca, a maior queda do PIB da história do país".

Para Ciro Gomes, o enfrentamento ao coronavírus é a primeira grande emergência que o Brasil deve enfrentar, mais ainda "diante de um governo genocida de Bolsonaro" Segundo ele, em paralelo a isso, o país deverá enfrentar a maior crise econômica já vivida na história. "Precisamos imediatamente celebrar um grande pacto nacional, todo mundo, para forçar o governo a nos apresentar um plano, para gente botar defeito, aplaudir, elogiar, mas não tem um plano. O que não podemos é continuar com essa política ineficaz de constranger salário, de diminuir serviço público, de constranger investimento público ao zero como aconteceu", afirmou

sofre a maior ofensiva do capital conta os direitos trabalhistas, intensificada a partir de 2015 com as terceirizações, ataques à CLT e ao movimento sindical. E agora isso tudo se agudiza com a pandemia.

Orlando falou sobre o debate em torno do impeachment de Bolsonaro, defendido por alguns usado para finalizar. Então, estamos agora em um momento de criar as condições de finalizar essa situação. Bolsonaro agiu para organizar a base. Hoje é capaz dele ter uma base organizada na Câmara dos Deputados maior que a oposição, acreditem. Eu não descarto o impeachment. Quando passar a pandemia temos que nos organizar para irmos aos milhões às ruas, aí sim se pode mexer na conjuntura, mexer no quadro, inclusive no Congresso".

#### **RESOLUÇÃO**

A plenária aprovou, ao final do debate, uma proposta de resolução. Entre os temas mais abordados foi a irresponsabilidade do governo federal em apresentar medidas de proteção à população em relação ao avanço da epidemia do coronavírus, causando milhares de mortes e deixando outros tantos milhões de pessoas sem assistência, na

"Por culpa da irres-ponsabilidade e inoperância do presidente Jair Bolsonaro a pandemia do coronavírus virou uma tragédia". Diante desse cenário, a entidade de-fende que "é fundamental proteger o emprego e os salários, prorrogar o prazo do seguro-desemprego, garantir a renda mínima para trabalhadoras e trabalhadores informais e desempregados, auxílio doença emergencial para aposentados em situação de risco. É igualmente indispensável assegurar as medidas de segurança, prevenção e proteção às categorias que, executando atividades essenciais, estão excluídas do isolaA terceira parcela começou a ser paga primeiro para os incritos no Bolsa Família

ros que se cadastraram para receber o auxílio emergencial e foram considerados inelegíveis, outros 2,7 milhões ainda aguardam alguma resposta sobre seus pedidos, conforme informação da Caixa Econômica Federal.

Destes, 1,5 milhão de cadastros ainda aguardam a primeira análise e 1,2 milhão estão à espera de reanálise. Os que aguardam por reanálise são pessoas que tiveram o pedido negado e solicitaram uma nova avaliação.

Outra parcela que também ficou sem o be-700 mil beneficiários do | Ministério da Cidadania.

lém dos 42,2 mi-lhões de brasilei-lambém não foi apresentada nenhuma resposta pela Caixa Econômica ou pela Dataprev.

Conforme a Caixa, todos os trabalhadores que foram considerados elegíveis ao benefício pela Dataprev foram pagos.

Segundo balanço do banco, 64,1 milhões de pessoas já receberam o auxílio, no valor total de R\$ 83,2 bilhões, considerando as três parcelas.

Sobre a terceira parcela do auxílio, apenas os beneficiários do Bolsa Família já começaram a receber. O cronograma desse pagamento para o restante dos trabalhadores informais ainda nefício até agora são os não foi divulgado pelo

#### 700 mil inscritos no Bolsa Família tiveram pedido de benefício negado

Segundo informações | Família teriam o auxílio da Caixa Econômica Fe- automaticamente depoderal, 700 mil beneficiários do Bolsa Família ficaram sem receber o auxílio emergencial de

A informação é mais uma demonstração da incapacidade do governo em socorrer as famílias mais vulneráveis e mais necessitadas durante a pandemia do coronaví-

A incoerência é gritante diante da explicação da própria Caixa, quando afirma que essas pessoas foram consideradas inelegíveis por não se enquadrarem em critérios como renda e vínculo empregatício.

Ora, como isso é possível se o critério para os beneficiários do programa Bolsa Família é exatamente serem famílias de baixa renda e que vivem em extrema

O site do ministério da Cidadania diz que atendem ao critério para ingressarem no Bolsa Família "todas as famílias com renda por pessoa de até R\$ 89,00 mensais e famílias com renda por pessoa entre R\$ 89,01 e R\$ 178,00 mensais, desde que tenham crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos".

Outra questão que não bate com a explicação da Caixa Econômica é como foram considerados inelegíveis se desde o início do auxílio emergencial o que foi informado é que os beneficiários do Bolsa | Continuada).

sitado, bastando para isso fazerem a opção entre um e outro.

Segundo a Dataprev, que também não explicou porque beneficiá-rios do Bolsa Família não receberam o auxílio emergencial, "a Lei n. 13.982/20 prevê que todos os cidadãos precisam atender os critérios de elegibilidade para serem habilitados a receber o auxílio emergencial".

Para o professor e doutor em desenvolvimento econômico pela Unicamp, Jefferson Mariano, ouvido pelo IG, "no Bolsa Família, o critério é o rendimento domiciliar per capita. Mas ela pode, por exemplo, ter vínculo formal, recebendo salário mínimo. Nesse critério, ela já estaria fora do auxílio emergencial – porém, ainda elegível no Bolsa Família. É possível, mas pouco provável nessa intensidade (de 700 mil pessoas)".

No início de maio, o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, chegou a afirmar que 700 mil beneficiários do programa Bolsa-Família não receberiam o auxílio emergencial. Segundo ele essas pessoas não se enquadram nas regras do programa por possuírem emprego com carteira assinada ou receberem outro benefício do governo, como o BPC (Benefício de Prestação

#### Saque emergencial do FGTS poderá demorar até 5 meses para liberação

emergencial do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), divulgado pelo governo federal, fará com que parte dos trabalhadores demorem até 5 meses para poder ter acesso aos recursos, sacando ou transferindo da Caixa para outros

As datas de saque variam de acordo com a data de nascimento, começando a partir do dia 25 de julho. Os nascidos em novembro e dezembro só poderão ter acesso aos recursos a partir do dia 14 de novembro.

Têm direito ao saque os trabalhadores que possuem contas ativas (do emprego atual) ou inativas (de empregos anteriores) no FGTS. Podem ser sacados o valor de até um salário mínimo (R\$ 1.045,00).

O saque emergencial as agências.

O calendário de saque I do FGTS foi anunciado em abril através da Medida Provisória (MP) 946 para apoiar os trabalhadores durante a crise causada pela pandemia do novo coronavírus, mas assim como o auxílio emergencial, o dinheiro ainda demorará a chegar ao bolso daqueles que mais precisam nesse momento de crise. A Caixa Econômica

Federal fará o pagamento do Saque Emergencial do FGTS exclusivamente por meio de crédito em Poupança Social Digital, aberta automaticamente pela CAIXA em nome dos trabalhadores. A movimentação do valor do saque emergencial poderá, inicialmente, ser realizada por meio digital com o uso do aplicativo CAIXA Tem, sem custo, evitando o deslocamento das pessoas até



Soldados homenageiam a Parada de 1941

#### Putin: "75 anos da Vitória, uma responsabilidade com a história e o futuro"

 $\acute{E}$  essencial transmitir às gerações futuras a lem brança de que a vitória sobre os nazistas foi alcançada em primeiro lugar pelo povo soviético, de que foram os representantes de todas as repúblicas da União Soviética que lutaram juntos neste combate heroico, tanto na linha de frente quanto na retaguarda" assinalou o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em artigo publicado no site do Kremlin, sobre os 75

"Nossa responsabilidade é fazer tudo para impedir que estas tragédias se repitam. Por isso, considerei meu dever publicar um artigo sobre a Segunda Guerra Mundial e a Grande Guerra pela Pátria", sublinhou. A Sputnik Brasil publicou a tradução do artigo que reproduzimos.

#### **VLADIMIR PUTIN**

Setenta e cinco anos se passaram desde o final da Grande Guerra pela Pátria. Diversas gerações cresceram ao longo dos anos. O mapa político do planeta mudou. A União Soviética, que conquistou uma vitória épica e esmagadora sobre o nazismo, salvando o mundo, já não existe mais. Além disso, os eventos desta guerra se tornam uma memória distante, mesmo para aqueles que nela participaram.

Então, por que o 9 de maio é assinalado na Rússia como o feriado mais importante e em 22 de junho a vida como que para e sentimos um nó na garganta? Presidente da Rússia, Vladimir Putin, deposita flores no Túmulo do Soldado Desconhecido

Se costuma dizer que a guerra deixou uma marca profunda na história de todas as famílias. Por trás destas palavras estão os destinos de milhões de pessoas, os seus sofrimentos e a dor da perda, mas também o orgulho, a verdade e a memória.

Para meus pais, a guerra foi os terríveis sofri-mentos do cerco de Leningrado, onde meu irmão de dois anos de idade, Vitya, faleceu e onde minha mãe milagrosamente conseguiu sobreviver. Meu pai, apesar de estar isento do serviço ativo, se ofereceu como voluntário para defender sua cidade natal. Ele tomou a mesma decisão que milhões de cidadãos soviéticos. Ele lutou no Nevsky Pyatachok, ficando gravemente ferido. Quanto mais o tempo passa, mais sinto saudades de conversar com meus pais e aprender mais sobre os tempos de guerra de suas vidas. Mas já não é possível perguntar nada. Por isso, guardo no coração as conversas que tive com meus pais sobre este assunto, as suas poucas emoções.

As pessoas da minha idade e eu acreditamos que é importante que nossos filhos, netos e bisnetos entendam a dor e as dificuldades que seus antepassados suportaram. Como eles conseguiram resistir e vencer? De onde surgiu a verdadeiramente poderosa força de espírito que surpreendeu e fascinou o mundo todo? Sim, eles estavam defendendo seu lar, seus filhos, seus entes queridos e famílias. Mas o que os unia era o amor por sua pátria, por sua terra natal. Este sentimento profundo e pessoal se reflete em toda sua plenitude na própria essência do nosso povo e se tornou um dos fatores determinantes em sua luta heróica e de sacrifício contra os nazistas.

Muitas vezes as pessoas perguntam: O que a geração de hoje faria? Como agiria em uma situação crítica? Vejo jovens médicos, enfermeiros recém-formados que vão para zonas de perigo para salvar vidas. Vejo nossos militares lutando contra o terrorismo internacional no norte do Cáucaso e aqueles que morreram de pé na Síria, tão jovens! Muitos dos combatentes do lendário e imortal 6º Batalhão de Paraquedistas tinham 19, 20 anos de idade. Mas todos mostraram que são dignos do feito dos soldados da nossa Pátria, que a defenderam na Grande Guerra.

Por isso, acredito que o cumprimento do dever, o não pensar em si próprio quando as circunstâncias o exigem, fazem parte do caráter dos povos da Rússia. Valores como o espírito de sacrifício, o patriotismo, o amor por sua terra, por sua família e pela pátria seguem sendo fundamentais para a sociedade russa. Eles são, no fundo, a base da soberania de nosso país.

Hoje, surgiram no nosso país novas tradições que o povo criou, como o Regimento Imortal. E uma marcha da memória, simboliza nossa gratidão, a conexão viva e os laços de sangue entre as gerações. Milhões de pessoas saem às ruas com fotografias de seus parentes que defenderam sua pátria e derrotaram os nazistas. Isto significa que suas vidas. suas provações e sacrifícios, bem como a Vitória que deixaram para nós, jamais serão esquecidos.

Nossa responsabilidade é fazer tudo para impedir que estas tragédias se repitam. Por isso, considerei meu dever publicar um artigo sobre a Segunda Guerra Mundial e a Grande Guerra pela Pátria. Eu discuti a ideia em diversas ocasiões com os líderes mundiais, e eles mostraram sua compreensão. Na cúpula dos líderes da Comunidade dos Estados Independentes realizada no final do ano passado, todos fomos da mesma opinião: é essencial transmitir às gerações futuras a lembrança de que a vitória sobre os nazistas foi alcançada em primeiro lugar pelo povo soviético, de que foram os representantes de todas as repúblicas da União Soviética que lutaram iuntos neste combate heroico, tanto na linha de frente quanto na retaguarda. Durante a cúpula, conversei também com meus colegas sobre o desafiador período de antes da guerra.

Este tema causou grande impacto na Europa e no mundo. Portanto, abordar as lições do passado é realmente necessário e atual. Ao mesmo tempo, houve muitas emoções, complexos mal disfarcados e acusações. Como é costume, alguns políticos rapidamente afirmaram que a Rússia estava tentando reescrever a história. No entanto, eles não conseguiram refutar um único fato ou argumento apresentado. Naturalmente que é difícil, é mesmo impossível, argumentar contra documentos originais que, por falar nisso, estão conservados não apenas em arquivos russos como também estrangeiros.

Por isso, é preciso continuar analisando as razões que levaram à guerra mundial e refletir sobre seus complexos eventos, tragédias e vitórias, bem como sobre suas lições, tanto para nosso país quanto para o mundo todo.

Leia matéria na íntegra em:www.horadopovo.com.br

# ONU condena racismo que provocou a morte de Floyd



Irmão de Floyd dirige-se à Comissão da ONU em sessão presidida por Bachelet

#### Multidão em Jericó repudia plano Netanyahu/ Trump de anexação de território palestino

Milhares de pessoas 🕾 se concentraram nas a proximidades de Jericó, a mais antiga das 🗟 cidades palestinas e na Eregião do Vale do Rio Jordão, sob ameaça de Netanyahu, que obteve so apoio de Trump, nesta segunda-feira, dia 22, para repudiar a agressão aos direitos palestinos.

Além do primeiro-ministro, Moĥammad Shtayyeh, compareceram ao ato, Nickolay Mladenov, enviado da ONU para o Oriente Médio, além de embaixadores da União Europeia, China, Rússia e Jordânia.

Ao se dirigir à multidão, o representante da ONU deixou claro que "o plano de anexação viola a lei internacional e agride o sonho do Estado Palestino" e conclamou a "comunidade internacional a salvar o processo de paz e buscar o início de negociações para o estabelecimento de um Estado da Palestina".

Também compareceu ao ato a mãe de Eyad Hallaq jovem autista assassinado a queima-roupa com tiros de rifle sem mãe declarou que estava | coletiva à imprensa. ali representando todas as mães de palestinos | raelenses para as graves | destacou.



Ato convocado pelo Fatah reuniu milhares em Jericó

mortos e pediu a todos o I consequências do crime apoio a "uma ampla frente contra a anexação".

Ativistas denunciaram que o ato teria maiores dimensões ainda não fossem as barreiras colocadas por forças de ocupação israelenses para barrar ônibus que se dirigiam a Jericó. A justificativa israelense para mais essa hostilidade foi a de "uma continua avaliação da situação".

O ato foi convocado no domingo, 21, pelo membro do Comitê Central do Fatah (partido fundado por Yasser | necessários". qualquer justificativa. A | Arafat), Jibril Rajoub, em

que Netanyahu planeja cometer: "Há um consenso palestino sobre a luta popular em seu estágio atual. Mas estamos preparados para avançarmos para outros estágios se houver apoio popular para isso. Časo haja anexação, não vamos sofrer sozinhos, não vamos morrer sozinhos".

Rajoub assegurou que o Fatah assumirá o comando da resistência à anexação pelos "instrumentos que forem

'Caso passemos a um outro estágio, o esta-Rajoub alertou aos is- remos encabeçando",

Por proposta de 54 países africanos, a Comissão de Direitos Humanos da ONU aprova condenação ao racismo contra negros e solicita à comissária Bachellet relatório de fatores que levaram ao linchamento de Flovd

Unidas aprovou uma resolução condenando o racismo e a violência policial contra a população negra. Mesmo sem mencionar especificamente os Estados Unidos, o documento deixa claro que foi uma resposta ao criminoso assassinato do cidadão norte-americano George Floyd.

O homicídio do homem negro em Minneapolis em 25 de maio tendo seu pescoço apertado pelo joelho de um policial branco durante vários minutos. e que provocou enormes manifestações de repúdio durante dias nas principais cidades dos EUA e em todo o mundo, motivou a sessão e a resolução.

O texto foi adotado por consenso pelos 47 países-membros, durante uma reunião extraordinária convocada por 54 nações africanas para debater a discriminação racial e, particularmente, a brutalidade policial – de motivação racista nos EUA, na sexta-feira (19/06).

Ao abrir o encontro, a alta comissária para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, defendeu "uma ação enérgica em todo o mundo", tanto para reformar ou reinventar as instituições e órgãos de aplicação da lei, como para abordar o racismo generalizado.

Denunciou a "violência racial, o racismo sistêmico e as práticas policiais discriminatórias da atualidade", que ela considerou um legado do comércio de escravos e do colonialismo.

Bachelet disse que o racismo "corrói as instituições do gover no, denuncia a desigualdade e é subjacente a tantas violações de direitos humanos". Para a alta comissária, é hora de acabar com os ciclos de impunidade.

A versão inicial da resolução incluía críticas explícitas ao governo norte-americano e estabelecia a criação de uma comissão internacional de inquérito para apurar o racismo nos Estados Únidos e em outros países em

situação semelhante. Contudo, devido a posicio namentos submisso do Brasil e de outros países aliados do dificado. A criação da comissão foi retirada do texto final, como também menções diretas aos Estados Unidos.

Na quarta-feira, a representação brasileira posicionou-se contra o estabelecimento de uma comissão para investigar os fatores que levaram a atos como o linchamento de Flovd, com o cínico argumento que "o problema do racismo não é exclusivo de uma região específica".

Os EUA, que se retiraram do Conselho de Direitos Humanos há dois anos, pressionaram aliados a buscarem a exclusão dessa questão. Para que a proposta vingasse, as nações africanas concordaram com a modificação do texto. A representação de Burkina Faso, em nome as l'obter justica", afirmou.

Conselho de Direitos | nações que patrocinaram a reso-Humanos das Nações | lução, assinalou que o grupo de lução, assinalou que o grupo de países africanos fez "numerosas concessões" para "garantir o consenso" de apoio ao texto. Em lugar de uma investi-

gação dedicada aos Estados Unidos por parte de um comitê independente, a resolução final fala em uma apuração internacional sobre o uso excessivo da força por agentes da lei contra negros no mundo inteiro.

O texto solicita à Michelle Bachelet "um relatório sobre o racismo sistêmico, as violações do direito internacional em relação aos direitos humanos e os maus-tratos contra africanos e pessoas de descendência africana pelas forças de segurança".

Ficou também claro que, mesmo com todo o lobby, Washington não conseguiu impor uma restrição total a menção do racismo nos EUA. Isso se verifica, em especial, no trecho do documento aprovado, exigindo que o relatório de Bachelet venha a se referir aos "eventos que levaram à morte de George Floyd e de outros africanos e pessoas de origem africana, com o objetivo de ajudar a estabelecer responsabilidades e fazer justica às vítimas", afirma a resolução.

E evidente que não interessa aos norte-americanos e não apenas aos negros mascarar ou tentar esconder essa agressividade, da qual - como diz o texto aprovado - são atingidos africanos e seus descendentes, incluindo os linchamentos, como o que tirou a vida de Floyd. Interessa localizar, dimensionar como passos decisivos para enfrentar o problema. Mesmo com a tentativa de tapar o sol com a peneira por parte do governo Trump, a resolução aprovada por unanimidade na ONU é passo importante.

Cerca de 20 altos funcionários das Nacões Unidas de origem ou ascendência africana, incluindo o chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), o etíope Tedros Adhanom Ghebreyesus, assinaram uma declaração considerando que "a simples condenação de expressões e atos de racismo presidente americano, Donald Trump, o texto original foi moo governo de Trump de "intimidar" outros países para esvaziar a resolução.

Para Jamil Dakwar, da União Americana pelas Liberdades Civis (ACLU), com as pressões exercidas pela Casa Branca, no afã de fugir a "qualquer investigação internacional, os Estados Unidos estão mais uma vez dando as costas às vítimas da violência policial e às pessoas negras"

O irmão de George Floyd, Philonise Floyd, enviou uma mensagem gravada ao Conselho, de cerca de 3 minutos, na qual pedia a instauração de uma comissão de inquérito para apurar a morte do irmão. "Vocês têm o poder de nos ajudar a

### "Usurpar terras palestinas, é opção pelo conflito e contra paz", alerta Jordânia

"Israel estará escolhendo uma escalada no conflito ao invés da paz se optar pela anexação", afirmou o ministro do Exterior da Jordânia, Ayman Safadi, durante encontro com o presidente palestino, Mahmud Abbas na cidade de Ramallah na quinta-feira,

O ministro jordaniano chegou de helicóptero à capital provisória da Palestina (a capital política reivindicada pelos palestinos é a Jerusalém Arabe, hoje ocupada por Israel). Segundo o jornalista

Amir Tibon em artigo para o Haaretz, a Jordânia está conduzindo uma série de conversas com demais países árabes, além de lideranças nos Estados Unidos e na Europa no intuito de deter o movimento anunciado por Netanyahu de – nos próximos dias – anexar unilateralmente a Israel 30% das terras palestinas na Cisjordânia, incluindo o vale do rio Jordão.

"Se Israel levar adiante esta anexação, terá que arcar com as consequências, não apenas em relação à Jordânia. Também estará danificando os esforços regionais para se atingir uma solução abrangente e justa", disse ainda o jordaniano após o encontro que teve a participação de mais líderes palestinos.

de que "a Jordânia ficará do lado dos palestinos e usará quaisquer meios para lhes garantir seus direitos" e a própria visita foram demonstrativos da disposição do país árabe que firmou acordo de paz com Israel em 1994. Foi o segundo país árabe a estabelecer relações diplomáticas com Israel. O primeiro foi o Egito, em 1978.

Ele alertou ainda que 'com a anexação, Israel estará matando a Solução dos Dois Estados e todos os princípios do processo de paz", referindo-se aos entendimentos que levaram ao acordo de paz firmado por Rabin e Arafat.

O ministro do Exterior da Palestina, Riyad Maliki, enfatizou que a Autoridade Nacional Palestina está adotando uma política coordenada no sentido de que a anexação deve ser detida e as negociações devem ser retomadas com base nos acordos internacionais.

A visita jordaniana a Ramallah foi também uma mensagem aos países árabes sobre a questão. Antes de seguir para a cidade palestina, Safadi esteve com integrantes do governo dos Emirados Arabes Unidos (EAU) para tratar do assunto. Ele trouxe dos Emirados a mensagem de solidariedade aos palestinos e apoio ao movimento en- | de Deputados.

As palavras de Safadi I cetado pelos jordanianos. A mensagem, assumida pelo príncipe dos EAU, xeique Mohammed bin Zaved Al Nahyan, declara: "Garanti ao rei Abdullah (da Jordânia) nossa inteira solidariedade e nossa categórica rejeição da anexação ilegal de terras palestinas. Estamos trabalhando com os irmãos árabes e a comunidade internacional contra este movimento ilegal".

Nos Estados Unidos o próprio rei da Jordânia, Abdullah II, manteve diversos encontros com integrantes do Congresso norte-americano, de acordo com nota jordaniana afirmando que "o rei alertou aos parlamentares dos Estados Unidos que qualquer medida unilateral israelense para anexar terras palestinas da Cisjordânia, além de inaceitável, mina das perspectivas de paz e estabilidade na região".

Entre os encontros, o rei Abdullah II – decepcionado com a postura de Trump, de estímulo ao disparate anexacionista de Netanyahu (empenhado em criar factoides e conflitos para evitar a ida para a cadeia) – esteve com o republicano Mitch McConnell, líder da maioria no Senado, e também, em mais dois encontros, com todos os integrantes dos comitês de Relações Exteriores do Senado e da Câmara

# Epidemiologista anuncia que o surto de coronavírus em Pequim está controlado

Centro para Controle e Prevenção de Doenças da China, Wu Zunyou, afirmou que a capital do país controlou o surto mais recente do coronavírus. "Pequim agiu rapidamente para minimizar o máximo possível" assinalou na quinta-feira (18). No entanto, alertou que ainda podem aparecer novos casos esporádicos.

'Quando eu digo que está sob controle, isso não significa que o número de casos será zero amanhã ou no dia seguinte. A tendência persistirá por um período de tempo, mas o número de casos diminuirá, como a tendência que vimos [em Pequim]

em janeiro e fevereiro", alertou. O especialista informou em coletiva de imprensa que "em 13 de junho o pico de transmissões foi atingido". A cidade registrou 158 novas nfecções desde que no dia 11 de junho iniciou seu pior surto desde o início de fevereiro, identificado no mercado atacadista de alimentos de Xinfadi, no sudoeste de

O epidemiologista-chefe do | Pequim. O bairro de Huaxiang, onde o mercado está localizado, é a única região atualmente em toda a China considerada de alto risco e outras 32 áreas de médio risco foram declaradas em toda a cidade. Apesar de os casos serem

poucos, as autoridades reagiram rapidamente para conter os riscos de contágio na capital, que tem se caracterizado por suas medidas rigorosas contra o coronavírus. Depois da confirmação dos

novos casos, a cidade regrediu para um alerta de nível dois, o segundo maior de um sistema de reação de emergência de quatro graus, estabelecendo novas restricões à circulação dos moradores, controle dos transportes e aglomerações. Milhares de pessoas foram examinadas em poucos dias, já que as autoridades estão intensificando os esforços para identificar os infectados pelos casos de Xinfadi ou que contraíram o vírus no local.

> Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

A prefeitura da cidade belga de Antuérpia removeu, no dia 9 de junho, a estátua do rei Leopoldo II, que foi responsável pelo assassinato de cerca de 10 milhões de pessoas no Congo – há quem projete até 15 milhões -, entre 1865 e 1908 na então possessão belga, oficialmente uma propriedade particular o rei.

A retirada da estátua aconteceu em meio a manifestações contra o racismo que reúnem milhares de pessoas nas principais cidades da Bélgica, como parte dos protestos que ocorrem por todo o mundo após o brutal assassinato do negro norte-americano George Floyd. Entre as reivindicações locais está a da remoção de todas as estátuas do execrado monarca espalhadas pelo país. Nesse contexto, o historiador belga Éric Toussaint<sup>1</sup>, através do Comitê para a Anulação da Dívida do Terceiro Mundo (CADTM)², do qual é porta-voz, divulgou, no dia 17 de junho, artigo sobre a dominação do Congo e as atrocidades desta colonização, que reproduzimos a seguir

#### **ERIC TOUSSAINT**

Graças às mobilizações Black Lives Matters que tiveram lugar em escala internacional contra o racismo em geral, e contra os negros em particular, cada vez mais pessoas buscam a verdade sobre o passado tenebroso das potências coloniais e a continuidade neocolonial nos tempos presentes. Estão se retirando algumas estátuas de personagens emblemáticos do colonialismo europeu ou que foram objeto de denúncias. E acontece o mesmo com estátuas de personagens que nos Estados Unidos simbolizam a escravidão e o racismo. O CADTM se congratula com todas as iniciativas e todas as ações que têm como objetivo denunciar os crimes coloniais, que buscam estabelecer a verdade sobre as atrocidades passadas, que põem em evidencia os instrumentos do neocolonialismo e todas as formas de resistência desde o passado até hoje.

#### Perspectiva histórica

No fim do século XVIII (1776), ou seja, mais de um século antes do começo da colonização do Congo, as 13 colônias britânicas da América do Norte, e depois de uma guerra de independência, se libertaram da coroa. A Grã-Bretanha reforçava sua influência em outra parțe do planeta, impondo a colonização da Ásia do Sul, da Índia em um sentido amplo, desde fins do século XVIII até meados do século XX. Por sua parte, os holandeses reforçavam sua dominação sobre a Indonésia. Aqueles que lutavam pela libertação, pela supressão das colônias, não eram só descendentes de europeus —recentemente imigrados—como os que obtiveram a independência das 13 colônias britânicas da América do Norte para fundar de forma conjunta, em 1776, os Estados Unidos de América. Um povo extremadamente valente, um povo negro descendente direto de africanos, o povo do Haiti, conquistou também sua independência em 1804 contra a dominação francesa. Durante os vinte anos seguintes, se deflagraram as guerras da independência na América Latina. Foram dirigidas por pessoas como Simón Bolívar que derrotou, em muitas batalhas, as tropas espanholas que dominavam uma parte da América Latina.

Menciono isto porque, no fim do século XVIII e até começos do século XIX, quando muitas nações conquistavam sua independência em todo o continente americano, a África subsaariana ainda não estava totalmente colonizada pelos europeus. Isso não lhe impediu de sofrer os efeitos da colonização de outros continentes pela via do comércio triangular e o tráfico de negros. Dezenas de milhões de africanos foram feitos escravos e transportados pela força às Américas entre o século XVII e meados do século XIX.

Foi nos últimos 25 anos do século XIX que a África subsaariana caiu completamente sob o jugo colonial dos países europeus: Grã-Bretanha, França, Portugal, Alemanha, Bélgica... principalmente.

Leia íntegra da matéria em www.horadopovo.com.br

# Suprema Corte cancela revogação de Trump a lei que defende imigrantes

Em uma enorme mérito da questão, a ória para 700 mil legalidade do DACA, vitória para 700 mil filhos de imigrantes que chegaram aos EUA ainda na infância, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu na quinta-feira (18) manter em funcionamento o programa DACA, mais conhecido como 'Sonhadores', e determinou que o governo Trump não respeitou os mecanismos legais ao suspender o

programa em 2017. Ă decisão foi por cinco a quatro, com o voto vencedor proferido pelo presidente da corte máxima, John Roberts, dito de tendência conservadora, e que foi acompanhado pelos quatro juízes de perfil progressista. "A decisão do Departamento de Segurança Interna [Homeland] de acabar com o Daca foi arbitrária e caprichosa", escreveu o juiz Roberts.

A Suprema Corte | Leia mais em

mas rejeitou os procedimentos utilizados pelo governo Trump para encerrar o programa, que foi criado no mandato de Obama, em 2012, e criou um mecanismo legal para que esses imigrantes pudessem estudar e trabalhar sem medo de serem deportados.

Apesar da imposição de Trump de 2017 suspendendo o programa, a pedido das entidades de direitos civis nos EUA juízes federais forçaram o governo a continuar a renovar as autorizações de quem já era beneficiário. Pela lei Daca, os indocumentados têm de atualizar os dados de dois em dois anos.

Trump reagiu ao revés pelo Twitter, chamando a decisão da Suprema Corte de "horrível".

# Crimes da Bélgica colonial no Congo Livro do ex-conselheiro Bolton: 'Trump é ignorante e errático'



Segundo Bolton, "Trump sequer sabia que a Finlândia não é parte da Rússia"

#### União Europeia planeja fundo de 750 bilhões de euros para a recuperação no pós-pandemia A chanceler alemã, An- pela UE "determinará seu | nada por uma proposta

gela Merkel, assinalou que a pandemia de coronavírus 'deixou em evidência a fragilidade da Europa" e expressou sua convicção de que nunca antes a coesão e a solidariedade no continente têm sido tão importantes".

Em pronunciamento no Parlamento de Berlim um dia antes de uma reunião, por videoconferência, dos líderes dos 27 países-membros da União Europeia, expressou que a Alemanha assumirá em 1º de julho a Presidência rotativa da UE por seis meses com a prioridade de superar conjuntamente as consequências da crise do Covid-19 e seu impacto econômico. Acrescentou que trabalhará para conseguir uma Europa mais robusta e sustentável que assuma uma maior responsabilidade a nível global.

Defendendo o fundo de reconstrução previsto pelo bloco para combater a crise, a primeira-ministra sublinhou que a resposta dada desse fundo foi determi-

próprio futuro, sua prosperidade e seu poder" e insistiu em que Bruxelas deve "atuar com decisão e rápido" na hora de acertar um novo orçamento e aprovar o fundo de recuperação que a União Europeia propôs no mês passado de 750 bilhões de euros.

"Nenhum país pode superar esta crise sozinho e isolado. Só pode ser superada se atuarmos unidos e uns pelos outros. Nosso objetivo comum deve ser agora superá-la conjuntamente, de forma sustentável e pondo os olhos no futuro. E precisamente esse será o 'leitmotiv' de nossa presidência da EU", afirmou.

A pandemia deixou em evidência "quanto é frágil ainda o projeto europeu», disse Merkel ao se referir às primeiras respostas, também as alemãs, que "principalmente foram nacionais» e não europeias.

da Alemanha e da França. Mas Austria, Dinamarca, Holanda e Suécia estão relutantes em dar dinheiro sem compromissos. Sua oposição às doações poderia atrasar o projeto.

"O ponto de partida é qualquer coisa, menos fácil, mas espero que todos os Estados-membros ajam agora com espírito de cooperação diante desta situação sem precedentes", disse Merkel, assinalando que a reunião do dia 19 seria apenas uma primeira troca de ideias. Uma decisão, afirmou, só sairá numa reunião presencial.

A chanceler disse que a resposta às consequências econômicas e sociais da pandemia «não pode ser o retorno ao trabalho e à atividade econômica convencionais», mas que deve fortalecer e acelerar novos modelos, com empresas criativas e competitivas. Não deu, porém, detalhes A cifra de orçamento | nem propostas concretas.

Bolton, um maníaco de guerra e ex-conselheiro de Trump, um presidente racista e xenófobo, agora trocam acusações. "Imbecil desajustado", de um lado, "ignorante vendido", de outro. E assim vai

> de seus próprios interesses políticos e dos interesses na-

> cionais dos EUA", enfatizou

A China não confirmou

o relato de Bolton, nem desconfirmou, só disse que não

interfere nas eleições dos EUA.

que ele ouviu e o subsecre-

tário de comércio, Robert

Lighthizer, o desmente. Se

Trump não disse, deve ter

O Departamento de Jus-

tiça entrou com pedido nos

tribunais para brecar o incon-

veniente livro, que já foi distri-

buído para o mundo inteiro, de

acordo com a editora Simon &

Schuster. Em comunicado, a

editora classificou a liminar de

"exercício frívolo e politicamen-

Assevera o livro de Bol-

ton que, na mesma cúpula

do G20, Trump e Xi Jiping

teriam conversado sobre "a

construção de campos de

concentração em Xingiang", na China, e o presidente

norte-americano teria dito

que deveria continuar, pois

era "exatamente a coisa cer-

ta a fazer". Alegação – que inclui a suposta detenção de

1 milhão de uigures nesses

campos – veementemente negada pela China.

Trump na quarta-feira as-

sinou uma lei decretando

sanções contra 'funcionários

chineses responsáveis pela

repressão de muçulmanos

em Xingiang'. Medida pron-

tamente repelida por Pequim.

o livro de Bolton, Trump

expressou várias vezes sua

vontade de interromper

investigações em curso nos

EUA "para oferecer, de fato,

favores pessoais aos ditado-

Ainda de acordo com

Coincidência ou álibi,

te motivado de futilidade."

pensado em voz bem alta.

Bolton diz que foi isso

o ex-conselheiro.

ex-conselheiro de segurança nacio-nal dos EUA, John fluência na mente de Trump Bolton, a menos de cinco meses das eleições disparou contra o presidente Donald Trump um míssil a queima roupa, um livro em que conta desde que o bilionário é "ignorante e errático", até que sequer sabia que a Gra Bretanha era "potência nuclear" ou que a Finlândia "não era" parte da Rússia.

E que Trump achava "legal" invadir a Venezuela, que seria "parte dos EUA", além de, num jantar de cúpula do G-20, ter pedido ao presidente chinês Xi Jinping que o ajudasse na reeleição, comprando muita soja e trigo, para contentar seus eleitores agricultores.

Bolton, que diz abertamente que tudo que Trump faz é pensando na reeleição, chamou o livro de "A Sala em Que Tudo Aconteceu". quem sabe uma referência àquela conversa mole de que faltavam "adultos na sala" na Casa Branca.

Para arrematar, Bolton diz que as ações de Trump "formaram um padrão de comportamento fundamentalmente inaceitável que corroeu a própria legitimi-dade da presidência". Ele atuou como conselheiro da Casa Branca de abril de 2018 a setembro de 2019.

#### "REPUGNANTE"

"Se essas contas são verdadeiras, não é apenas moralmente repugnante, é uma violação do dever sagrado de Donald Trump para com o povo americano", manifestou-se o candidato presumido democrata à presidência, Joe Biden. O livro de Bolton, acrescentou, mostrou que Trump "vendeu o povo americano para proteger seu futuro político".

Tais afirmações fizeram com que Trump corresse para sua torre nas redes sociais para tuitar que o livro de Bolton era "extremamente tedioso" e só tinha "mentiras e fake news".

Sobre o ex-conselheiro, ele postou que "[Bolton] dizia tudo de bom sobre mim na imprensa até o dia que o demiti. Um desajustado que só queria ir à guerra. Nunca teve uma dica, ficou no ostracismo e felizmente foi despejado. Que imbecil!"

Em se tratando de um maníaco de guerra de quatro costados, Bolton, conhecido por querer resolver tudo com uma invasão ou bombardeio, e de Trump, um presidente racista e xenófobo, de ideia fixa em um muro na fronteira e em Wall Street, reza a experiência que, no fundo, não é que os dois têm razão?

Assim, a nova dor de cabeça de Trump é censurar o livro de 577 páginas de seu ex-chefe da segurança nacional. Como não dá para assumir publicamente que o problema é que a lavagem de roupa suja atrapalha seus planos reeleitoreiros, Trump vem alegando que as 'memórias de Bolton' representam "uma ameaça à segurança nacional dos EUA" por conter "informações classificadas".

Não chega a ser propriamente uma informação classificada que Trump seja "ignorante e errático". Afinal, não foi uma discussão desse tipo que o levou a se autodefinir como um 'gênio muito estável"?

Mas os detalhes relatados por Bolton encaixam certinho no perfil do bilionário sem

noção e sem limite. Sobre o pedido de Trump a Xi Jinping no G20, nada ficaria mais conveniente à "arte da negociação" de que o presidente tanto se gaba, do que ele falar em como umas comprinhas bilionárias poderiam surtir efeito sobre os atribulados agricultores norte -americanos, à míngua desde que a Casa Branca decretou guerra tarifária a Pequim.

"As conversas de Trump

OBSTRUÇÃO DA JUSTIÇA

res que ele gostava".

"Como os da China e da Turquia, o que pode ser obstrução da justiça", ele citou. No caso da Turquia, se tratava de um banco turco, que estava sendo punido por realizar transações com o Irã, o que violava as sanções dos EUA (mas não as leis turcas).

Em relação à Venezuela, Bolton relatou que em 2018 Trump repetiu seu desejo de tirar Maduro do poder e, embora houvesse aceitado sua proposta de reconhecer Guaidó como presidente, quase imediatamente ele se preocupou com o fato de o oponente parecer um 'cara" fraco contra o "duro' Maduro.

O livro do ex-conselheiro deixou Trump mordido. Ao apresentador da Fox News Sean Hannity, Trump disse que Bolton "estava arruinado". "Eu dei uma chance a ele. Ele não pôde ser confirmado pelo Senado, então eu lhe dei uma posição não confirmada pelo Senado para que eu pudesse colocá-lo lá e ver como ele trabalhava. Eu não estava muito entusiasmado".

Trump lembrou na entrevista o papel que Bolton teve para a invasão do Iraque. "Ele foi um dos grandes defensores de ir para o Iraque. Isso não funcionou muito bem e eu fui contra isso há muito tempo, bem antes de pensar em fazer o que estou fazendo agora". Antes de se dedicar à lite-

ratura, Bolton ficou marcado como um dos mais extremados falcões dos EUA desde Reagan, passando pelo governo de W. Bush, até seus 17 meses no governo Trump. Teve papel decisivo para a invasão do Iraque e do Afeganistão, assim como no desmonte da arquitetura internacional de prevenção da guerra nuclear. No governo Trump, dedicou-se especialmente a sabotar qualquer possibilidade de acordo com a Coreia Popular. Agora, quem sabe, acabe prestando um bem à humanidade com

#### Com atos por toda a França, trabalhadores da saúde exigem aumento é investimentos

de da França saíram às ruas numa jornada de mais de 220 manifestações em todo o país para exigir ao governo de Emmanuel Macron aumento nos salários e investimento no sistema sanitário.

A manifestação mostra que os funcionários do setor não se dizem satisfeitos apenas com os dados que apontam uma diminuição nas mortes e nos números de contágio do Covid-19.

Manifestação em Estrasburgo – foto Franceinfo

Milhares de pessoas se reuniram frente ao Ministério da Saúde em Paris cobrando mais contratações e um orçamento que coloque o sistema de saúde em condições de sustentar o tratamento dos problemas da população. Atrás de uma grande faixa que dizia: "É urgente atuar", marcharam médicos, auxiliares de enfermaria, ajudantes domésticos e alguns 'coletes amarelos', protagonistas de manifestações anteriores.

O governo francês pagou um bônus de 1.500 euros, mas os trabalhadores do sector afirmaram que não foi suficiente porque durante meses tiveram seus turnos dobrados para poder atender os pacientes infectados, sem conseguir dar conta em muitas situações.

'O tratamento da pandemia, da crise, dentro dos hospitais foi possível porque cada trabalhador estava dedicado totalmente (...) Estou revoltada porque estão tentando nos acalmar com caridade. E não é falta de dinheiro, muitos milhares vão para questões que



Cartaz: "Dinheiro ao hospital, não à evasão fiscal"

Debrie, uma enfermeira de 29 anos presente na manifestação.

No final de maio, o gover-no lançou o chamado "Ségur de la santé" (seguro da saúde), que deveria materializar, no início de julho, um plano "massivo de investimento e atualização" prometido pelo presidente. Porém, dezenas de sindicatos e entidades sociais não confiam em Macron e convocaram as mobilizações para garantir que as promessas se cumpram.

O secretário-geral da central sindical Força Obreira assinalou que "é absolutamente essencial que as respostas estejam à altura das expectativas" e compreendam "todos os funcionários". Já o dirigente da Confederação Geral do não decidiu sobre o | www.horadopovo.com.br não tem nada a ver com a | Trabalho, Philippe Martínez,

população", disse Justine | sublinhou as reivindicações:

'Estamos esperando um aumento nos salários e o reconhecimento das qualificações. Estamos esperando a abertura de leitos, a contratação de pessoal, que não se considere que o dinheiro que ingressa no hospital é uma dívida, pelo contrário, é um investimento", explicou.

Houve alguns distúrbios. Em Paris, as autoridades denunciaram uma infiltração de vândalos nos protestos, em sua grande maioria pacíficos, e informaram que a polícia lançou gás lacrimogêneo para dispersar a multidão. "Grupos violentos estão tentando de interromper uma manifestação pacífica de trabalhadores da saúde", disse a Prefeitura em mensagem publicada no Twitter, informou o site France 24.

com Xi refletiram não apenas | seu livro sobre Trump.

# A República e a formação do caráter nacional - (11)

Continuação da edição anterior

As vésperas da República, um dos documentos mais decisivos – e, pode-se dizer, mais espetaculares - da época, é de autoria de um padre. Célebre em seu tempo, este documento quase desapareceu posteriormente, ao jogo das marés ideológicas, que tentavam, como ainda tentam, classificar a Proclamação da República como um "golpe"

#### **CARLOS LOPES**

omo o leitor, provavelmente, já observou, até agora não tocamos nos incidentes que passaram à História com o nome de 'questão religiosa". O "ultramontanis-

mo" dos dois bispos – D. Vital Gonçalves de Oliveira e D. Antônio de Macedo Costa - que foram condenados pela Justiça porque queriam, em 1872, excomungar os católicos que fossem. também, maçons, engendra, quase automaticamente, a tentação de, depois de tanto tempo após as suas mortes, abandoná-los à própria sorte.

Pois o "ultramontanismo" foi o movimento mais reacionário surgido, até hoje, na Igreja Católica, com a pretensão de retroagir o mundo - a começar pela vida dos católicos - à Idade Média. Um dos últimos ultramontanos brasileiros, Gustavo Corção, chamou, a esse período da história, "esplendor medieval"; um esplendor que estaria em ser uma época "estacionária", em que nada mudava; mas, esclarece Corção, não é de qualquer Idade Média que está falando, e sim daquela anterior ao século XIII (cf. Gustavo Corcão, "O Século do Nada", Record, 1973, p. 117).

O ultramontanismo era algo mais retrógrado que a Inquisição, que não pretendia era, do mesmo jeito que era.

Hoje, restam ainda alguns vestígios do ultramontanismo (o mais saliente é o dogma da infalibilidade papal, estabelecido em 1870). Mas é evidente que, desde o papa João XXIII e o Concílio Vaticano II, ele foi essencialmente superado.

Não era o caso em 1872. Oito anos antes, o papa ultramontano, Pio IX, publicara o "Syllabus", uma lista de 80 heresias "modernas", entre elas o racionalismo, condenado duas vezes: em sua forma "absoluta" e em sua forma

"moderada". No Brasil, até o caso dos bispos, era possível ignorar tais questões, porque as decisões do papa somente eram válidas com o beneplácito ("placet") do imperador.

Em um país onde uma parte grande dos políticos era maçom - inclusive o pai do imperador - era pouco provável que os decretos anti-maçons do Vaticano fossem retirados de alguma gaveta, para serem endossados por Pedro II.

Aliás, não somente entre os monarquistas havia muitos maçons. Uma grande parte dos abolicionistas e republicanos também era maçom (por exemplo, em São Paulo: Luiz Gama – que foi "Venerável" da Loja Maçônica América -, Américo Brasiliense, Prudente de Moraes, Campos Sales, o jovem estudante Rui Barbosa, etc.).

A ameaça de D. Vital era tão fora da realidade que o motivo do caso foi um recurso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da igreja matriz da cidade do Recife, que se recusou a excluir os católicos maçons - e, por isso, foi interditada pelo bispo.



mandade da diocese de D. Vital não aceitou a decisão do bispo, e, por isso, foi fechada ou suspensa.

Apesar de tudo isso ser verdade, é necessário ser justo inclusive com aqueles dos quais discordamos.

O regime do "padroado" em que a monarquia submetia a Igreja – indicando seus bispos e até decidindo sobre a aceitação de noviços - em troca do catolicismo ser a única religião oficial do país, a única autoridade para realizar casamentos, e, inclusive, a única autoridade para enterrar os mortos, era uma aberração herdada dos tempos coloniais.

Talvez seja por isso que Tristão de Athayde - que entendia muito mais de Igreja Católica do que nós – tenha visto um elemento de nacionalismo na desobediência dos bispos ultramontanos à monarquia.

O "padroado", por sinal, terminou apenas depois da Proclamação da República (decreto do presidente Deodoro da Fonseca de 7 de janeiro de 1890).

Quando os bispos ultramontanos ameaçaram os maçons de excomunhão - sob um governo que tinha um maçom como presidente do Conselho de Ministros, o visconde do Rio Branco, que era, também, o próprio grão-mestre do Grande Oriente do Brasil e foram condenados a quatro anos de trabalhos forçados, a solução de Pedro II foi outra.

A de implorar a Caxias que saísse do seu recolhimento em "Desengano" (v. Caxias e a guerra do Paraguai: retrato do homem no outono de sua vida).

O marechal, pela última vez, salvou Pedro II de uma situação difícil, com a anistia aos bispos. Caxias também era maçom, mas os bispos não rejeitaram a anistia.

Ao fim desta contenda, a monarquia perdera, como já se disse, uma de suas muletas, a Igreja. A outra, o Exército, estava em exponencial descontentamento, cada vez mais público após o falecimento de Caxias, em maio de 1880.

Entretanto, não é verdade que o clero brasileiro fosse todo - nem principalmente -"ultramontano".

Aliás, o fato inicial da crise foi um discurso do padre Almeida Martins em homenagem ao visconde do Rio Branco, por ter aprovado a Lei do Ventre Livre, no Grande Oriente do Brasil, ou seja, na maçonaria.

A crise, em sua aparência, era algo inteiramente impor-Em suma, a principal ir- tado. Não havia, no Brasil, a consolidar-se nem produzir

contradição entre a Igreja e | a maçonaria que era própria da Europa. Ainda que existissem anticlericais entre os maçons, havia também, entre eles, sacerdotes católicos e proeminentes membros de irmandades da Igreja (cf. João Dornas Filho, "O Padroado e a Igreja Brasileira", CEN, 1938, p. 108).

A contradição, portanto, era entre a Igreja e o "padroado" - vale dizer, a monarquia.

Desde a Revolução Pernambucana de 1817 (cognominada "a revolução dos padres"), a maior parte dos sacerdotes, no Brasil, mantinha, em grau maior ou menor, sua identificação com o país e com o seu povo.

Isso era verdade também às vésperas da República. Um dos documentos mais decisivos - e, pode-se dizer, mais espetaculares – da época, é de autoria de um padre.

Célebre em seu tempo, este documento quase desapareceu posteriormente, ao jogo das marés ideológicas, que tentavam, como ainda tentam, classificar a Proclamação da República como um "golpe".

Portanto, é necessário expô -lo, neste trabalho.

No dia 11 de junho de 1889, o novo gabinete da monarquia, presidido por Afonso Celso (pai), visconde de Ouro Preto, apresentou-se na Câmara dos Deputados para exibir o seu programa, que era, fundamentalmente, aquele que os liberais jamais realizaram desde 1869, quando Nabuco de Araújo o escreveu.

Tomou a palavra o padre João Manuel de Carvalho, deputado pelo Partido Conser**vador**, do Rio Grande do Norte:

**DEPUTADO PADRE** JOÃO MANUEL: - "Sr. Presidente, os últimos acontecimentos políticos que todos nós temos testemunhado, se por um lado devem causar no espírito público as mais sérias apreensões e produzir a mais viva impressão no ânimo dos brasileiros, por outro lado deve enchê-los do maior júbilo, despertando-lhes ao mesmo tempo as mais gratas esperanças pelos futuros destinos de nossa Pátria.

"Tudo está indicando evidentemente que este país fadado por Deus aos mais gloriosos destinos, em breve passará por transformações profundas e radicais, e que as velhas instituições, que nos têm humilhado, tendem a desaparecer deste solo abençoado, onde não puderam frutos benéficos. (Sensação.)

"Tudo é confusão e anarquia: confusão na ordem social, anarquia na ordem política. Mas tenho fé em Deus que deste caos medonho, em que se debatem inanes, se estorcem agonizantes, os restos de uma monarquia moribunda (apoiados e aplausos), há de surgir a luz, essa luz suave e esplêndida da liberdade e da democracia, que há de incendiar todas as inteligências, iluminar todos os espíritos, inflamar todos os corações, caindo no seio da Pátria como gotas de orvalho divino, vivificando-a, fecundando-a como vivificam as flores os raios de um sol de estio.

"Senhores, os aparelhos deste velho sistema de governo estão gastos e imprestáveis. Os antigos partidos acham-se divididos esfacelados

**UM DEPUTADO**: - Descobriu isto agora.

**DEPUTADO PADRE JOÃO MANUEL**: – "Só tenho que dar satisfação à Nação, que nos julgará.

... esfacelados pelo ódio, anulados pela fraqueza, apodrecidos pela corrupção, estragados pelos vermes da dissidência que os têm corroído e dilacerado.

"O Senado e o Conselho de Estado, onde se deveria imperar a razão e a calma, a reflexão, a prudência, e a sabedoria, têm perdido a sua seriedade (apoiados e não apoiados), desmentindo suas honrosas tradições. Traindo o seu papel, desvirtuando a sua missão, pervertendo os fins para que foram criados, tornando-se facciosos e revolucionários.

"O poder irresponsável, cercado do prestígio da realeza, investido das maiores e das mais largas atribuições que se podem depositar nas mãos de um homem, abusando escandalosamente das augustas prerrogativas que tão de boa fé lhe foram conferidas pelo legislador constituinte, e que tão generosamente foram reconhecidas e aceitas pela Nação, esse poder vós todos o sabeis e sentis, tornou-se o poder único, supremo e absoluto, tudo avassalando à sua vontade, tudo amesquinhando, tudo abatendo, tudo mistificando, tudo corrompendo, invadindo, absorvendo e suprimindo todos os outros poderes constituintes.

"Diante desta dissolução dos partidos, que se estragaram e se perderam, diante da anarquia e desmoralização em que se acham as instituições com que os nossos Pais pro-

curaram felicitar-nos, não há espírito, por mais indiferente, que não se entristeça contemplando os males, as ruínas e as misérias da Pátria, que é a única sacrificada aos erros, às ambições, aos caprichos e vaidades daqueles a quem têm

sido confiado os seus destinos. "Se a história política de nosso país não fosse fecunda em fatos que mostram e confirmam esta verdade, bastaria a organização do atual gabinete para desvendar-nos os olhos, denunciando, ao mesmo tempo, o segredo das intrigas e das conspirações palacianas.

"O Ministério de 7 de junho [o Gabinete do visconde de Ouro Preto, que estava se apresentando] é uma verdadeira monstruosidade (muitos apoiados da bancada): nada representa e nada significa de grande, de nobre, de confessável; não é um governo da nação, porque vem atentar contra o sentimento nacional; não é um governo nem ao menos partidário, porque nasceu divorciado do seu partido: é um governo ameaçador, que traz em seu bojo um pensamento sinistro, porque, digamos a verdade, ele é simplesmente um produto da vontade imperial.

"O que estamos nós vendo agora de admirável e de surpreendente?

'Dissolve-se a situação conservadora, pujante de força, representada nesta casa por 90 deputados, e chama-se ao poder o partido liberal, que apenas pode contar aqui com uma pequena minoria.

"A quem se deve imputar ou atribuir a responsabilidade deste fato, que é a negação de todos os princípios do sistema parlamentar representativo...

DEPUTADO JOAQUIM PEDRO: - Aos seus chefes. **DEPUTADO PADRE** 

JOÃO MANUEL: - "... que é a inversão completa da ordem natural das coisas?

'Como se poderá decentemente explicar esse fenômeno estranho de entregar-se o poder ao partido que se acha em minoria na Câmara dos Deputados, em cujo seio reside expressa a vontade nacional?

"Sr. Presidente, tudo estava escrito, a sentença era irrevogável!

"A exposição de motivos feita pelo nobre ex-ministro do Império relativamente à crise política que se operou e cuja solução deu em resultado a queda do Gabinete de 10 de março e a ascensão do Partido Liberal ao poder, é de máxima importância e gravidade, e

13 de maio de 1888: o povo nas ruas comemora a Abolição (foto: Marc Ferrez)

derrama ao mesmo tempo muita luz sobre os acontecimentos que se deram.

"Tenho o dever imperioso de falar ao País com a maior franqueza e lealdade, dizendo tudo o que penso, tudo o que sinto. Não é a hora das recriminações pessoais; pelo contrário, é a hora solene da coragem cívica e da verdade.

"Senhores, vós ouvistes ler aquele documento importantíssimo. A Coroa ficou patente, denunciou-se escandalosamente desta vez. Negando a demissão do gabinete, cujo chefe lha pedira por seis vezes, a Coroa só teve um pensamento: acentuar cada vez mais a cisão do Partido Conservador.

"Era preciso fazer crer a este pobre país, sempre iludido, que o Conselheiro João Alfredo, aquela grande alma e aquele elevado caráter, não passava de um ambicioso vulgar, que agarrado ao poder como a ostra ao rochedo, solicitava insistentemente a dissolução da Câmara, para poder esmagar nas urnas a dissidência conservadora.

"Entrava sem dúvida nos cálculos imperiais cavar mais fundo ainda o valo que separava os chefes conservadores, tornando-os irreconciliáveis e impossíveis pela intriga, pelo ódio e pelas paixões, de que se deixassem dominar.

"Pois, senhores, não foi uma crueldade, uma crueldade revoltante, conservar esse gabinete longo tempo exposto aos ataques mais violentos, e atado ao posto da calúnia e da difamação, que fazia parte de um plano perversamente preconcebido e subterraneamente concertado?

"Mas em tudo isso, senhores, houve uma completa mistificação para castigo de todos que figuraram nesta comédia: foram todos mistificados.

**DEPUTADO FELIPE FIGUEIROA**: – Apoiado.

**DEPUTADO PADRE** JOÃO MANUEL: – "Mistificado, sinto dizê-lo, foi o nobre ex-presidente do Conselho, que chegou a acreditar na sinceridade da coroa negando-lhe a demissão coletiva do Gabinete, quando ele devia conhecer de há muito o grande artista com quem lidava. (risos.)

"Mistificado foi o Sr. Conselheiro Paulino, chefe da dissidência...

Continua no site e na próxi-